

I SEDIA
SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

**CADERNO DE RESUMOS E
PROGRAMAÇÃO**



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande | 05 e 06 de julho de 2018



Reitor

Prof. Dr. Fabio Edir dos Santos Costa

Vice-Reitor

Prof. Dr. Laércio Alves de Carvalho

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Luciana Ferreira da Silva

Gerente da Unidade Universitária de Campo Grande

Prof. Dr. Paulo Fernando Jurado da Silva



Coordenadora do Programa de Pós-Graduação

Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo

Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Márcio Antônio de Souza Maciel

SEDIA - Seminários de Dissertações em Andamento. (I, 2018:Campo Grande,MS)
Caderno de Resumos e Programação do 1º SEDIA – Seminário de Dissertações em
Andamento, em 05 e 06 de Julho de 2018. Campo Grande, UEMS, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE DE CAMPO GRANDE
Avenida Dom Antônio Barbosa (Rodovia MS – 080), 4155 | Conjunto José Abrão | CEP
79015-898 | Campo Grande – MS | Telefone: 3901-2236

COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo

COLABORADORES

Alan Silus

Altamir Botoso

André Rezende Benatti

Ewerton da Silva Marques

Prof. Dr. Márcio Antônio de Souza Maciel

Marlúcia Francisca de Oliveira Cavallieri Martins

ORIENTADORES E ARGUIDORES DOS TRABALHOS

Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

Profa. Dra. Aline Saddi Chaves (UEMS)

Prof. Dr. Altamir Botoso (UEMS)

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)

Prof. Dr. André Rezende Benatti (UEMS)

Prof. Dr. Antônio Carlos Santana de Souza (UEMS)

Prof. Dr. Antonio Carlos Seizer da Silva (UCDB)

Profa. Dra. Elanir França Carvalho (UFPA)

Profa. Dra. Eliane Maria de Oliveira (UEMS)

Profa. Dra. Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)

Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva (UEMS)

Prof. Dr. Luiz Fernando de Medeiros (UEMS)

Prof. Dr. Márcio Antonio de Sousa Maciel (UEMS)

Profa. Dra. Maria Leda Pinto (UEMS)

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

Profa. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

Prof. Dr. Nataniel Gomes dos Santos (UEMS)

Profa. Dra. Neide Araújo Castilho Teno (UEMS)

Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz (UEMS)

Prof. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira (UEMS)

Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira (UEMS)

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel (UEMS)

Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo (UEMS)

Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira (UEMS)

APRESENTAÇÃO

Em atendimento à disciplina **Seminários de Dissertações em Andamento**, cuja ementa menciona “apresentação das pesquisas em andamento para bancas avaliadoras compostas por docentes do Programa ou membros convidados com título de doutor, abordando aspectos relacionados ao desenvolvimento da pesquisa por meio de debates e reflexões sobre os dados coletados, resultados alcançados, dificuldades e soluções encontradas no desenvolvimento da pesquisa”, selecionamos os dias 05 e 06 de julho de 2018, para as atividades do I SEDIA, (Seminário de Dissertação em Andamento), do PPG Letras - UEMS, na Unidade de Campo Grande. Com a realização do evento, esperamos que momentos de integração sejam vivenciados como interlocução entre docentes e discentes, e que assim possamos atingir o objetivo central do SEDIA: a reunião entre pesquisadores em pleno percurso de pesquisa. De modo especial, desejamos que os discentes participantes, expositores ou espectadores, aproveitem essa oportunidade de apresentação pública em mais uma atividade a ser consolidada por nosso programa. Em nome de todos os docentes do programa, agradecemos pelo apoio daqueles que contribuíram com a organização, seja pela logística ou pela edição desta reunião dos resumos, ou de qualquer outra maneira. Em linhas gerais, esperamos oferecer dois dias produtivos em nome da pesquisa na área de linguística e literatura, a partir dos temas em trânsito por nossas linhas de pesquisa, como eixo norteador do SEDIA.

Aproveitem!

Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo
Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Letras
Coordenadora do I SEDIA – 2018

PROGRAMAÇÃO GERAL DO I SEDIA

Dias 05 e 06 de Julho – Sala S09 Bloco D (Azul)

COMUNICAÇÕES – 05 de Julho	
Horários	Tarde
13h15min	A HORA DO LIXO: A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE EM A VIA CRUCIS DO CORPO, DE CLARICE LISPECTOR Alfranio Pedroso Soares Prof. Dr. Márcio Antonio de Souza Maciel Prof. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira
13h30min	A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS CONTOS DAS OBRAS “LAÇOS DE FAMÍLIA” E “CONTOS COM LAVAS” Lúcia Pereira Bezerra Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo Prof. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira
13h45min	TOPONÍMIA URBANA DE PARANAÍBA - MS Neidiani Alves da Silva Dutra Profa Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes
14h	A TOPONÍMIA URBANA DA REGIÃO DO ANHANDUIZINHO DE CAMPO GRANDE/MS: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO Cesar Adilon Canhete Quisnau Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes
14h15min	O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO USO DE TIRINHAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA FURNAS DO DIONÍSIO EM JARAGUARI/ MS Alana Bardella Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes Profa Dra. Aline Saddi Chaves
14h30min	MOMENTOS DE LETRAMENTOS CRÍTICOS EMERGENTES DA LEITURA DE ESTÓRIAS INFANTIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERNOS-MS Luana Cristina Amorim Roja de Lima Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros Profa. Dra. Maria Leda Pinto
14h45min	A VARIAÇÃO DO FALAR CRISTÃO EM SERMÕES PARA DIFERENTES COMUNIDADES DE FIÉIS Raquel Santos de Souza Brites Profa Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros Profa Dra. Maria Leda Pinto

I SEDIA – SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

05 e 06 de julho de 2018

15h	<p>“LÍNGUAS EM CONTATO: OS EMPRÉSTIMOS LEXICAIS DO ESPANHOL AO PORTUGUÊS NA REGIÃO FRONTEIRIÇA DE TABATINGA-AMAZONAS E LETÍCIA-COLÔMBIA”. Adriana Aparecida das Neves de Queiróz Profa Dra. Adriana Lúcia Escobar Chaves de Barros Profa. Dra. Maria Leda Pinto</p>
15h15min	<p>CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO/SOBRE O NEGRO EM ACONTECIMENTOS DISCURSIVOS MIDIÁTICOS Vanuza dos Santos Lima Profa. Dra. Aline Saddi Chaves Profa. Dra. Maria Leda Pinto</p>
15h30min	<p>MÉMOIAS DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO Flávia Pieretti Cardoso Profa Dra. Maria Leda Pinto Profa Dra. Léia Teixeira de Lacerda</p>
15h45min	<p>ANÁLISE DO DISCURSO DO PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE AS PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL POR MEIO DO LIVRO DE HISTÓRIA – PNLD2016/2018 Silvia Cristina Soares Cecilio Paixão Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira</p>
16h	<p>O DIÁLOGO COLABORATIVO ENTRE TEXTO E IMAGEM EM O LAGARTO DE JOSÉ SARAMAGO Rogério Francisco dos Santos Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo Prof. Dr. Altamir Botoso</p>
16h15min	<p>A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS NO ROMANCE MEU DESTINO É PECAR DE NELSON RODRIGUES Larissa Ferreira Rachel Ortigoza Prof. Dr. Altamir Botoso Prof. Dr. Márcio de Antonio de Sousa Maciel</p>
16h30min	<p>O PAPEL DA LÍNGUA NA INSERÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES PARTICIPANTES DO NEPPE UEMS Maria Helena da Silva Araujo Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes</p>
16h45min	<p>TOPONÍMIA E MEMÓRIA INDIGENA: ANÁLISE DE 20 NOMES DE BAIRROS DE CAMPO GRANDE/MS Amanda Luiza da Silva Zuque Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva</p>

17h	<p>O ENSINO DE LÍNGUA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UM OUTRO MODO DE PRODUZIR CONHECIMENTO</p> <p>Josiane de Almeida Gonçalves Goulart Profa Dra. Neide Araújo Castilho Teno Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes</p>
17h15min	<p>TRABALHO INFANTIL: O DISCURSO SOBRE A FORMALIZAÇÃO COM SENTIDO DE CONTRATRO DE TRABALHO</p> <p>Nancy Angélica Costa de Oliveira Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo</p>
17h30min	<p>IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA GÍRIA SOB O VIÉS DA SOCIOLINGUÍSTICA</p> <p>Elenides Franciso de Freiras Profa. Dra. Elza Bueno SabiNano Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo</p>
COMUNICAÇÕES – 06 de Julho	
Horários	Tarde
13h15min	<p>DESCRIÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE EXPRESSÕES REGIONAIS UTILIZADAS POR MIGRANTES NORDESTINOS EM ANASTÁCIO – MS</p> <p>Daniela Aparecida da Silva Mendes Arruda Profa. Dra. Elza Sabino da Silva Bueno Profa Dra. Susylene Dias de Araújo</p>
13h30min	<p>A VIOLÊNCIA COMO TEMÁTICA EM CONTOS SELECIONADOS DE AUGUSTO CÉSAR PROENÇA</p> <p>Adriely Barbosa de Oliveira Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo Profa Dra. Elanir França</p>
13h45min	<p>A POÉTICA DE LUIZ FEITOSA RODRIGUES</p> <p>Waldir Cezaretti de Freitas Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo Profa Dra. Elanir França</p>
14h	<p>A ESCRITA EM CAIO FERNANDO ABREU: LITERATURA E HIBRIDISMO NA NARRATIVA BRASILEIRA CONTEMPORANEA</p> <p>Sueila Norberto de Paula Pereira Profa. Dra. Susylene Dias Araujo Prof. Dr. André Rezende Benatti</p>
14h15min	<p>A CRIAÇÃO DO MITO EM MILTON DE WILLIAM BLAKE</p> <p>Mariana dos Reis Palieraqui Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato</p>

	Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz
14h30min	A FUNESTA: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FANTÁSTICA EM A RAINHA DO ÍGNOTO DE EMÍLIA FREITAS Adrianna Alberti Prof. Dr. Fabio Dobashi Furuzato Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo
14h45min	APROXIMAÇÕES ENTRE LIVRO SOBRE NADA E O LIVRO DAS IGNORÂÇAS: MANOEL DE BARROS E A DESRAZÃO Gabriel Bittar Domingues Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz
15h	AS PERSONAGENS FEMININAS E A MARGINALIDADE NA OBRA “FOI NO BELO SUL MATO GROSSO”: MULHERES ALÉM DE SEU TEMPO À MERCÊ DA RECÉM-CRIADA SOCIEDADE SUL-MATO-GROSSENSE Mauro Rocha Mathias Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira
15h15min	O SERTÃO-MUNDO DE RIOBALDO: A CAMINHO DA LINGUAGEM DO SENTIDO DO SER Wcleverson Batista Silva Prof. Dr. Luiz Fernando de Medeiros Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira
15h30min	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CONTO E O CURTAMETRAGEM “O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO”, POR MEIO DO FANTÁSTICO Joilton Rosa dos Santos Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira
15h45min	O MEME COMO GÊNERO DIGITAL: UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO USO SOCIAL DAS PALAVRAS POR MEIO DAS MUDANÇAS LINGUÍSTICAS DE AMPLIAÇÃO LEXICAL Livia Carneiro Lima da Hora Profa. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel
16h	PÓS-MODERNISMO E HISTÓRIA NO ROMANCE A CASA DAS SETE MULHERES Paulo Rinaldo Fines Rocha Prof. Dr. Volmir Cardoso Prof. Dr. Márcio Antonio de Souza Maciel
16h15min	“EITA PEGA”! AS GÍRIAS UTILIZADAS PELOS ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE/MS Letícia Rodrigues Rojas

	<p>Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo</p>
16h30	<p>ELEMENTOS DE RELIGIOSIDADE NA COMPOSIÇÃO DOS PERSONAGENS AMADIANOS: UMA LEITURA DIALÉTICA DE JUBIABÁ. Mário Henrique dos Santos Lopes Profa. Dra. Eliane Maria de Oliveira Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo</p>
16h45min	<p>MIGUEL HERNÁNDEZ, ESTIRPE E POÉTICA: EM BUSCA DA GENEALOGIA SOCIAL E REVOLUCIONÁRIA DA LÍRICA DO VATE DE ORIHUELA Anuncio Martí Méndez Prof. Dr. Márcio Antônio de Souza Maciel Prof. Dr. André Rezende Benatti</p>
17h	<p>SELVA TRÁGICA: NEORREALISMO NA LITERATURA E NO CINEMA Crisrober Dos Santos Silva Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato</p>
17h15min	<p>BILINGUISMO: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO NA ALDEIA CACHOEIRINHA, MIRANDA- MS Fábio Lopes de Souza Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza Prof. Dr. Antonio Carlos Seizer da Silva</p>

RESUMOS DAS DISSERTAÇÕES

Por ordem de apresentação, orientador e arguidor

Os resumos a seguir são de responsabilidade de seus autores (Apresentadores e Orientadores).

A HORA DO LIXO: A REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE EM A VIA CRUCIS DO CORPO, DE CLARICE LISPECTOR

Alfranio Pedroso Soares
Prof. Dr. Márcio Antonio de Souza Maciel
Prof. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira

“Agora só escrevo quando quero.” Essas palavras foram proferidas por Clarice Lispector a Edilberto Coutinho numa entrevista intitulada *Uma Mulher Chamada Clarice Lispector*. Essa entrevista é resgatada por Gotlib em *Clarice: uma vida que se conta* (2013) para relatar uma complicada fase profissional e artística pela qual passou Lispector. Ao contrário do que sugere a citação, em dado momento, foi a necessidade financeira que a levou a escrever. É em meio a essa dificuldade “que surge uma nova safra de contos curtos, alguns por encomenda, escrito numa linguagem mais enxuta e direta, que realça a face grotesca das personagens envolvidas em situações tanto ligadas ao sexo quanto à magia” (GOTLIB, 2013, p.521). Desse contexto surge o livro *A via crucis do corpo* (1974). O volume é constituído de treze histórias e um pequeno texto inicial intitulado “Explicação”, que tem por tema o processo de criação das histórias encomendadas pelo seu editor. No entanto, para a pesquisa que se propõe a dissertação em andamento, são elencadas, além do texto “Explicação”, as três primeiras narrativas da obra: “Miss Algrave”, “O corpo” e “Via crucis”. Concernente aos recursos de linguagem utilizados nos três contos salta aos olhos da crítica e do público uma diferença. Conhecida e elogiada pela linguagem inovadora desde seu romance de estreia, a obra apresenta uma linguagem mais direta, “intencionalmente sem polimento” e enxuta, “que ganha uma brevidade funcional” (ARÊAS, 2005, p.58). Arêas chega a caracterizar a forma da obra como “precária”. Todavia, atesta que “a dificuldade de composição de Clarice, problema sempre admitido, encontrava aí, no inacabamento da

arte pobre, sua situação narrativa adequada, um pouco ao ritmo estridente música circense, meio informe e desconcertada” (2005, p.19). Contudo, apesar dessas ações, segundo a crítica, parecerem distanciar o livro *A via crucis do corpo* das características claricianas, convém tentar compreender como elas, na verdade, podem ter contribuído para retratação da sexualidade e os novos aspectos sociais que tomava. Além, a representação da sexualidade em *A via crucis do corpo* chega a ser tachada como grotesca. Segundo Arêas, isso é devido ao o fato da sexualidade não ser tratada com o “charme acumulado pelos séculos”, além de exhibir-se “ora pelo direito, ora pelo avesso, segundo as convenções e a moda” (2005, p.18). O fato da autora não retratar a sexualidade pelo “charme acumulado pelos séculos” já evidencia uma ruptura com as convenções sociais historicamente construídas. Essa ruptura se torna ainda mais crível haja vista que, na segunda metade do século XX, certas convenções sociais que envolvem a sexualidade passam por transformações ao serem fortemente questionadas. Por sua vez, o introito desse questionamento é a compreensão da sexualidade não como algo natural, mas sim como uma construção histórica como afirma Michael Foucault em *História da sexualidade I: a vontade de saber* (1988) ao alegar que não se deve conceber a sexualidade “como uma espécie de dado da natureza (...) ou como um domínio obscuro que o saber tentaria, pouco a pouco, desvelar. A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico” (1988, p. 100). Igualmente há de se considerar as novas vivências da sexualidade que a partir da segunda metade do século XX. A psicanalista Regina Navarro mostra, de forma panorâmica, em dois volumes de *O livro do amor* (2013) os aspectos que a sexualidade tomou no decorrer da história ocidental. Desta forma, por meio da presente pesquisa, busca-se evidenciar as formas como determinada visão da sociedade pode atuar como fator estético e, por conseguinte, contribuir na compreensão e interpretação do texto literário. Para tanto, procura-se destacar em que medida os discursos sobre sexualidade afluídos nos anos 60 e 70 são assimilados como fator de arte em *A Via Crucis do Corpo*, de Clarice Lispector; para assim apontar como a sexualidade retratada em *A via crucis do corpo* está relacionada ao contexto histórico de produção do livro. Espera-se promover uma interpretação dos textos escolhidos de *A via Crucis* por meio da inter-relação dos elementos sociológico,

psicológicos e linguísticos ali empregados. Essa postura vem a contribuir com os esforços de percepção dos fatores sociais não apenas como matéria registrada pelo artista, mas sim como agentes na estrutura da obra artística.

REFERÊNCIAS

ÂREAS, Vilma. **Clarice Lispector com a ponta dos dedos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CUNHA, João Manuel dos Santos. **A intermitência da memória: transcontextualização em “O corpo”, de Clarice Lispector**. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/num12/art_03.php> Acessado em: 10/10/2015

FOCAULT, Michael. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GOTLIB, Nádia. **Clarice: uma vida que se conta**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LISPECTOR, Clarice. **A via crucis do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MOSER, Benjamin. **Clarice, uma biografia**. 1ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

NAVARRO, Regina. **O livro do amor, volume 2**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013.

REGUERA, Nilze Maria de Azevedo. **Clarice Lispector e a encenação da escritura em A via crucis do corpo**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS CONTOS DAS OBRAS “LAÇOS DE FAMÍLIA” E “CONTOS COM LAVAS”

Lúcia Pereira Bezerra
Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo
Profa. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira

Este trabalho tem o objetivo de mostrar como se dá a representação literária da mulher escritora através de uma análise comparada das personagens femininas na obra “Laços de Família” de Clarice Lispector com aquelas apresentadas na obra “Contos com Lavas” da autora cabo-verdiana Ondina Ferreira. De nossa aprovação no programa de pós-graduação em letras na UEMS até o fim desse semestre, os passos dados para o planejamento da pesquisa foram os seguintes: leituras das obras e escolha do recorte temático já mencionado. Para percebermos a figura feminina nas obras escolhidas, levamos em conta os estudos da crítica feminina e a literatura comparada. A respeito da bibliografia da Clarice e de Ondina, são autoras que retratam a mulher e sua importância na sociedade. Clarice Lispector, ainda menina, despertou para o desejo de escrever e de ser autora, publicou artigos e obras indicando uma preocupação que se tornaria ponto central em sua produção ficcional: a mulher. A autora modernista trabalhou questões filosóficas, como a verdade e a condição humana através da introspecção psicológica e da técnica do fluxo de consciência. A linguagem é o tema principal em suas obras, pois através dela a personagem se apoia no silêncio conflitante do seu universo. Entre suas obras destacam-se: *Laços de Família* (contos), *Legião Estrangeira* (contos), *Perto do Coração Selvagem* (romance), *A Paixão Segundo GH* (romance), *A Hora da Estrela* (romance). Ondina Ferreira é uma autora cabo-verdiana que aborda o deslocamento do povo crioulo que devido à seca sentiam a necessidade de sair de suas ilhas para outras em busca de uma agricultura melhor. Aborda também a necessidade de deixar as ilhas do arquipélago natal para buscar melhores condições em outros países. Essa temática é frequente na literatura feminina cabo-verdiana, pois registra questões de informações sobre o país, seu povo e sua história. Como ocorre com outros autores cabo-verdianos, é difícil encontrar informações sobre a escritora Ondina Ferreira. Sabe-se que Ondina Ferreira, como muitos cabo-verdianos, nasceu em pleno movimento de diáspora, a

bordo do “Guiné”, barco português que ia do Mindelo, ilha de São Vicente, Cabo Verde, para Lisboa, Portugal. Em Lisboa, fez seus estudos universitários e conheceu o marido, com quem foi para Guiné-Bissau, depois da Revolução dos Cravos, “a hora era de contribuir” (LEITÃO, Otília, *on-line*). Sua biografia é reveladora de uma característica de seu povo, que está presente também como traço caracterizador de suas personagens. Professora de profissão, Ondina Ferreira colabora em várias publicações literárias e em jornais generalistas. Além disso, foi Ministra da Cultura e da Comunicação Social, e tem participado ativamente das discussões acerca da cultura e literatura cabo-verdiana, bem como das questões em torno da lusofonia. Entre suas publicações estão obras teóricas, estudos de arte e cultura e obras literárias. Destacam-se os títulos: "Amor na Ilha e Outras Paragens", "Baltazar Lopes e a Música", "Maria Helena Spencer - Contos, Crônicas, e Reportagens" e a coletânea “Elas Contam”.

No livro **Contos com Lavas** (2010), Ondina Ferreira ambienta suas histórias na Ilha do Fogo, a Ilha do Vulcão, nos idos de 1950, 60 e 70. Os acontecimentos de sua época de criança e juventude são a fonte das histórias. Nesse sentido, a palavra “lava”, que aparece no título, é ambígua, uma vez que aponta tanto para o recorte espacial, quanto para a geografia humana das ilhas e pode ainda simbolizar o fluxo lento do escoar da realidade para a ficção, as histórias reais dos habitantes do fogo são ficcionalizadas. É a lava do vulcão que forma o solo da ilha, são as histórias do povo que formam o imaginário cabo-verdiano, sua história e sua literatura. Nos doze contos do livro, as personagens são recortadas do ambiente em toda sua dinamicidade, descortinando os dramas individuais que se entrelaçam e acabam revelando o drama e o modo de ser de um povo. Os contos de “Laços de Família” e “Contos com lavas” são narrativas que destacam o ser individual ou coletivo com suas inquietudes, angústias, preocupações e medos. Pretendemos desenvolver até o final da pesquisa uma análise individualizada das personagens femininas, através da crítica feminista e da teoria da literatura comparada. Em relação à crítica feminista, trabalharemos com as autoras Lúcia Osana Zolin, Nelly Novaes Coelho e Neuma Aguiar, as leituras tem a intenção de compreender o universo feminino, seu espaço físico e sua relação com o mundo, de acordo com a personalidade de cada personagem. A literatura comparada de Tânia Carvalhal, Sandra

Nitrini servirá para contrastar a escrita das autoras, que embora não tenham se conhecido, pois são de países diferentes, escreveram a respeito da mulher. A relevância do estudo se dá na importância da análise comparada, pois ao analisarmos os elementos da narrativa, passamos conhecer o universo das escritoras. Para tanto, é importante citar, para o estudo da estrutura da narrativa, a teoria literária de Massaud Moisés.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. *Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.

FERREIRA, Ondina. *Contos com Lavas*. Praia: Edição do Autor, 2010.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família*. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

LISPECTOR, Clarice. *Literatura Comentada*. São Paulo: Abril, 1981.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1981.

NITRINI, Sandra. *Literatura Comparada: história, Teoria e Prática*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

NOVAES COELHO, Nelly. *A Literatura Feminina no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Siciliano, 1993.

QUEIROZ, Alves Maria de. *Literatura e representação social das mulheres em Cabo Verde: vencendo barreiras* / Orientadora Simone Caputo Gomes. São Paulo, 2010. 140 f.: il. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, 2010.

ZOLIN, Lúcia Osana. "Literatura de autoria feminina". In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (orgs.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EDUEM, 2003a. p. 161-183.

TOPONÍMIA URBANA DE PARANAÍBA - MS

Neidiani Alves da Silva Dutra
Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

A linguagem proporciona a união entre diferentes povos e culturas humanas e, conforme assinala Sapir (1929; p. 8), "a linguagem é um método puramente humano e não instintivo de se comunicarem ideias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos. Por meio dela nos comunicamos, exteriorizamos nossos sentimentos, ideias e marcamos nosso lugar na história. Dentre os variados ramos da Linguística, encontra-se a Onomástica - disciplina que se ocupa de estudar o ato de nomear pessoas e lugares e se subdivide em dois ramos de investigação: Antroponímia – estudo de nomes próprios de pessoas – e Toponímia – estudo do nome próprio dos lugares, nosso objeto neste estudo. A Toponímia é uma disciplina com caráter interdisciplinar, haja vista que o nome é revestido por elementos linguísticos, históricos, ideológicos, culturais, sociais. Assim, o topônimo é revestido de uma significação, ou seja, um liame entre o topônimo e àquele que o ressignificou— além de nos permitir um maior conhecimento da história, língua e cultura de um povo, pois é no léxico que todas essas questões se refletem. Para Dick (1992, p. 119), a Toponímia é o estudo dos designativos geográficos sejam eles físicos (rios, córregos, morros) ou humanos (aldeias, povoados, cidades, fazendas). O ato de nomear sempre foi importante para o homem e, nesse sentido, a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa seja no ato de batismo de um local, seja na transmissão de ideias outras por meio da linguagem. Assim, homem e sociedade se constituem, “a língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida” Sapir (1961, p. 26). Dessa forma, a Toponímia, como parte do léxico da língua, reflete de perto todos os aspectos culturais e sociais que envolvem o homem. O signo toponímico é por assim dizer não um símbolo voluntário, mas um signo linguístico motivado, revestido de significação, simbologia e memória. A língua reflete, pois, a realidade de um povo, até as situações e gestos mais simples são permeados por ela. quando nomeamos deixamos nossa marca, nossa essência, e tornamos aquilo

referência, nos apossamos de algo no tempo e no espaço. Como bem ressalta Bakhtin (1997, p. 18), a língua é fascista porque nos obriga a dizer, e os signos são o alimento da consciência individual, a prática e os valores refletem aquilo que foi construído. Dito isso, cabe à Toponímia, por intermédio do estudo dos topônimos, desvendar os caminhos, a história e tradição de cada povo refletida em sua língua. Nessa perspectiva, face a importância da Toponímia para o homem, apresentamos neste trabalho um estudo a respeito da toponímia da cidade de Paranaíba/Mato Grosso do Sul, resgatando-se, assim, condicionantes ambientais e linguísticos revelados pelos designativos dos nomes dos logradouros dessa localidade. Desse modo, apresentam-se resultados parciais de nossa pesquisa sobre a Toponímia Urbana da cidade de Paranaíba-MS, em especial da análise das vias públicas do bairro Centro e, assim, demonstrar de que forma língua, cultura, história e sociedade se entrelaçam quando se trata da disciplina Toponímia. Nossa pesquisa orienta-se pelos fundamentos teórico-metodológicos da Onomástica e da Toponímia, particularmente pelo modelo teórico de Dick (1990, 1992, 1999, 2006) e Isquierdo e Dargel (2017), a fim de contribuir expressivamente com os estudos toponímicos, com o patrimônio histórico e com o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, 1997.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense*. 2003. 264 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Três Lagoas: UFMS.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *O problema das taxonomias toponímicas*. São Paulo: FFLCH/USP, 1975.

_____. *A Motivação Toponímica: Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos*. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

_____. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2.ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

_____. A construção do texto onomástico: escritura e oralidade. *São Paulo. Anais da XLVIII Reunião Anual da SBPC*, p. 158-159, 1997.

_____. *A dinâmica dos nomes na toponímia de São Paulo, 1954-1897*. São Paulo: Annablume. 1997.

ISQUERDO, Aparecida Negri Isquerdo; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.) *Léxico e Toponímia: o ATEMS em foco*. Campo Grande: UFMS, 2017 (no prelo).

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: *A lingüística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.

A TOPONÍMIA URBANA DA REGIÃO DO ANHANDUIZINHO DE CAMPO GRANDE/MS: UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO

Cesar Adilon Canhete Quisnau
Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

A Toponímia é a ciência que estuda os nomes próprios dos lugares e, assim, dialoga com outros ramos do saber como a História, Geografia, Antropologia, Sociologia, Psicologia dentre outros. Os estudos toponímicos têm se revelado ao resgatarem características culturais, ideológicas e linguísticas dos grupos humanos que habitam ou habitaram em um determinado lugar, bem como a recuperação de aspectos físicos da própria localidade. Com base nesse contexto, o objetivo deste estudo é apresentar um estudo dos topônimos da região do Anhanduizinho, região sudoeste de Campo Grande/Mato Grosso do Sul. Dessa forma, apresentamos resultados parciais sobre a toponímia da região urbana da capital sul-mato-grossense. Considerando-se a pesquisa em andamento para a elaboração da dissertação de Mestrado, temos como escopo teórico-metodológico orientações da Lexicologia, em especial nas da Onomástica (disciplina que se ocupa do estudo dos nomes próprios em geral) e, mais especificamente, nas da Toponímia como Dick (1990; 1992; 1996, 1998; 1999; 2006), Isquierdo e Dargel (2017). Além disso, dado o caráter interdisciplinar das pesquisas em Toponímia, para a análise dos dados, levantamos informações também em fontes relacionadas às Ciências Humanas como a História, a Geografia e a Antropologia, dentre outras. Como fonte de dados, foram utilizados os mapas da cidade de Campo Grande, Setor Mapoteca SEMADUR (Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana), documentos com os nomes de ruas e avenidas que constituem o *corpus* da pesquisa. Além dos mapas, foram necessárias consultas bibliográficas sobre a história do município e da cidade de Campo Grande. Esses documentos registram nomes de ruas e avenidas e forneceram informações necessárias e adicionais para este estudo. A análise contempla aspectos de pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, ou seja, a análise quantitativa considera o tratamento estatístico dos dados, expressos em tabelas, gráficos acerca dos vários aspectos analisados (língua de origem, classificação

taxionômica, estrutura morfológica etc). Já a análise qualitativa contempla o estudo da motivação semântica dos designativos e a relação entre as camadas toponímicas e a história social da cidade de Campo Grande. Para a sistematização dos dados inventariados, foram utilizados quadros contendo elementos da ficha lexicográfico-toponímica de Dick (2004), com elementos acrescentados por Dargel (2003). Essa pesquisa se encontra em andamento, no Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Letras pela UEMS (Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul). Os dados da pesquisa já foram inventariados, catalogados e estão em processo das análises. Nessa perspectiva, apresentamos neste trabalho dados parciais da pesquisa minuciosa que temos realizado.

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria lingüística: teoria lexical e teoria computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.13-14.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. A estruturação mental do léxico. In: *Estudos de filologia e lingüística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo: T. A. Queiroz, Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

_____. Léxico: Testemunho de uma cultura. In: *Anais do XIX Congresso internacional de Linguística e Filologia Românica*. Santiago de Compostela. 4/9 de setembro de 1989. p. 399.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*. São Paulo, v.40, 1996, p. 27-46.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia bolsão sul-mato-grossense*. 2003. 265 p. Dissertação (Mestrado em Letras). UFMS, Três Lagoas.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux*. Origine et évolution. Paris: Librairie Delagrave, 1922.

DIAS, Reginaldo Benedito. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. *História & Ensino* (UEL), v. 6, 2000, p. 103-120.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *O problema das taxonomias toponímicas*. São Paulo: FFLCH/USP, 1975.

_____. *A Motivação Toponímica: Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos*. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

_____. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2.ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

_____. A construção do texto onomástico: escritura e oralidade. *São Paulo. Anais da XLVIII Reunião Anual da SBPC*, p. 158-159, 1997.

_____. *A dinâmica dos nomes na toponímia de São Paulo, 1954-1897*. São Paulo: Annablume. 1997.

ISQUERDO, Aparecida Negri Isquerdo; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.) *Léxico e Toponímia: o ATEMS em foco*. Campo Grande: UFMS, 2017 (no prelo).

RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. *Ponte Nova 1770-1920: 150 anos de história*. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 1993.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO USO DE TIRINHAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA FURNAS DO DIONÍSIO EM JARAGUARI/MS

Alana Bardella
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes
Profa. Dra. Aline Saddi Chaves

A pesquisa a ser desenvolvida possui enquanto tema o uso de tirinhas como proposta metodológica para o ensino da Língua Inglesa. A escolha do referido tema foi motivada pelo interesse da pesquisadora em compreender a eficiência da utilização do gênero textual “tirinhas” no processo de ensino do idioma em questão. Entende-se que a relevância da presente pesquisa para a área de concentração do programa está centrada na possibilidade de uma abordagem metodológica diferenciada que, por explorar ludicamente elementos verbais e não verbais, tende a facilitar o percurso de ensino da Língua Inglesa. Tal proposta pautou-se na ideia de que os métodos pedagógicos arcaicos não raro deixam de alcançar o interesse dos alunos que, por sua vez, acabam não conduzindo o aprendizado para fora do contexto de sala de aula e, sem o devido treino, o ensino torna-se ineficaz. Para tanto, utilizar-se-á como metodologia uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, do tipo descritiva combinada com a exploratória, com vistas a analisar minuciosamente o objeto de estudo. A pesquisa ocorrerá em uma comunidade quilombola denominada Furnas do Dionísio, com alunos do Ensino Fundamental 2, no município de Jaraguari, no estado de Mato Grosso do Sul. O instrumento utilizado será tirinhas com temáticas a serem definidas. No que tange ao desenvolvimento da pesquisa, até o presente momento, a pesquisadora, com o auxílio do orientador, está a definir o(s) tema(s) das tirinhas a serem trabalhadas, bem como as técnicas de abordagem, os pormenores da oficina, entre outros elementos de preparação. Até o final da pesquisa, pretende-se coletar dados suficientes para a construção da base teórica e, após isso, buscar autores na literatura que corroborem os resultados obtidos. Sabe-se que o ensino da língua estrangeira é um desafio aos alunos e professores, pois trata-se da aquisição de um repertório de comportamento verbal que ocorre através da mediação de um profissional (MOURÃO, 2017). Santos (2012) afirma que no ensino da

Língua Inglesa torna-se necessário o refinamento de habilidades sensoriais, gráficas e fonéticas, de modo a instalar um sistema linguístico apropriado (MOITA, 2006). Este treinamento, de acordo com Laraia (1986), deve fazer parte da rotina de sala de aula, seja por meio de oficinas pedagógicas ou outras estratégias didáticas, com elementos lúdicos que estimulem o interesse pelo novo idioma, como, por exemplo, o uso de tirinhas (SCHMITZ, 1992). As tirinhas permitem a inserção do “cotidiano dos alunos na construção e/ou interpretação das historietas como material de apoio ao ensino; proporcionando o uso da língua de forma ilustrada” (CORRÊA; SILVA, 2013, p. 44). Com isso, Matos (2002) pontua que os alunos têm a chance de explorar a realidade de outro idioma tendo em vista a própria realidade. Dada a importância das tirinhas no ensino, o professor pode sugerir um tema específico e trabalhar o conteúdo com os alunos, promovendo reflexões e treino (KOCH, 2003). Paiva (2001) coloca que o trabalho com tirinhas objetiva desenvolver a rotina dos alunos, propiciando um treinamento eficaz e o refinamento de diversas habilidades. Este trabalho poderá auxiliar os professores “a desenvolverem metodologias relacionadas a este tema, beneficiando a produção de conhecimento” (CORRÊA; SILVA, 2013, p. 44-45). Assim, Canen e Santos (2009) trazem que o uso de tirinhas como metodologia de ensino poderá auxiliar na construção um ambiente lúdico e propício ao processo de ensino/aprendizado dos alunos, além de favorecer a motivação dos professores.

REFERÊNCIAS

CANEN, A.; SANTOS, A. **Educação multicultural: teoria e prática para professores e gestores em educação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

CORRÊA, S. L. S.; SILVA, A. V. Histórias em Quadrinhos no ensino de inglês na escola pública do município de Santarém/PA. **Anais do SILEL**, v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013, p. 44-45. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_2148.pdf>. Acesso em 12 jun. 2018.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

MATOS, F. **Comunicar para o bem: rumo à paz comunicativa.** São Paulo: Ave Maria, 2002.

MOITA, L. **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

MOURÃO, J. **O ensino da Língua Inglesa e suas metodologias.** São Paulo: Clube dos Autores, 2017.

PAIVA, V. **Derrubando paredes e construindo comunidades de aprendizagem.** In: LEFFA, V. (Org.). O professor de línguas estrangeiras. Pelotas: ALAB & Educat, 2001.

SANTOS, D. **Ensino de Língua Inglesa: foco em estratégias.** São Paulo: Disal, 2012.

SCHMITZ, J. R. **Linguística aplicada e o ensino de línguas estrangeiras no Brasil.** Vol. 36. São Paulo: Alfa, 1992.

MOMENTOS DE LETRAMENTOS CRÍTICOS EMERGENTES DA LEITURA DE ESTÓRIAS INFANTIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TEREOS- MS

Luana Cristina Amorim Roja de Lima
Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros
Profa. Dra. Maria Leda Pinto

Atualmente, o ensino de Língua Inglesa para crianças, na maior parte do país, se limita a instituições particulares e/ou escolas de idiomas, sendo que na rede pública de ensino as aulas de língua estrangeira têm início a partir do sexto ano do ensino fundamental. Garcia (2011, p.19) afirmou em seus estudos que “todas as modalidades de Ensino de Inglês para Crianças (EIC), mantêm uma característica comum: estão presentes **apenas** (grifo meu) no âmbito privado de ensino.” Opondo-se a afirmação da autora, vemos que mudanças já aconteceram nas modalidades de Ensino de Inglês para Crianças e que alguns municípios no país já oferecem a disciplina nas séries iniciais. Em âmbito nacional podemos citar o município de Londrina, que em 2008 deu início a essa modalidade em todas as escolas municipais londrinenses (CORADIM; TANACA, 2013). No Estado de Mato Grosso do Sul, atualmente e até onde este estudo pôde investigar, os municípios de Dourados, Jardim e Terenos já oferecem o Inglês como Língua Estrangeira do 1º ao 5º ano de ensino fundamental, diferenciando-se do que é exigido pela legislação nacional. No caso desta pesquisa, o contexto é uma escola pública do município de Terenos – MS. A pequena cidade com estimada população de 20.855 habitantes (IBGE, 2017), implantou o ensino de Inglês nos anos iniciais em 2007, nas escolas urbanas e rurais do município. Coradim e Tanaca (2013, p. 141) sugerem que “o ensino de Inglês desde a infância pode desenvolver o gosto pela língua e promover o desenvolvimento da consciência, identidade linguística e cultural”, enquanto Rocha (2009; 2010) enfatiza que a LE também pode ser um caminho para que a criança assuma um papel mais ativo e mais crítico por meio das práticas transculturais e plurilíngues que podem ser desenvolvidas nas aulas de LE. Neste contexto, surge o interesse para esta pesquisa e este interesse tem também origem no *locus de enunciação* (BHABHA, 1998) da pesquisadora, visto que esta é também professora em uma escola

pública municipal da cidade de Terenos e leciona a disciplina de Língua Inglesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Dito isso, podemos apresentar como objeto desta pesquisa os momentos de letramentos críticos (CERVETTI, PARDALES, DAMICO, 2011; MONTE MÓR, 2013; JORDÃO, 2013; MENEZES DE SOUZA, 2011) que podem emergir ou não em aulas de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental em um contexto de escola pública. Esta pesquisa procura ainda verificar se esses momentos ou *brechas* (DUBOC, 2012) de letramentos críticos podem emergir a partir do gênero discursivo (ROJO, 2005) estórias infantis, principalmente estórias que já faziam parte do repertório discursivo dos sujeitos da pesquisa. No que diz respeito aos sujeitos da pesquisa, o estudo foi desenvolvido em uma turma de 22 alunos do 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal da cidade de Terenos. A pesquisadora do estudo é também a professora da turma e houve o contato direto da pesquisadora com o contexto da pesquisa, dando à pesquisa natureza qualitativa e características da pesquisa-ação. Considera-se qualitativa por algumas características que segundo Bogdam e Biklen (1994) são comuns aos estudos desta natureza. A primeira delas é que os dados foram coletados em um ambiente natural de ensino de inglês para crianças em uma escola pública, ou seja, interessa ao investigador que o contexto seja priorizado. Além disso, os dados são analisados de maneira indutiva (BOGDAM; BIKLEN, 1994), isto é, não existe uma hipótese completamente definida. Ao contrário disso, ela vai ganhando forma enquanto os processos estão acontecendo e os dados surgindo. Podemos dizer ainda que esta é uma pesquisa-ação em razão da aproximação entre academia e escola e tem objetivos que estão subsidiados na sala de aula (BURNS, 2007; ELLIOT, 1991; ZEICHNER, 2001). No que diz respeito aos objetivos desta pesquisa, pode-se apontar como objetivo geral verificar até que ponto o gênero textual estórias infantis pode propiciar a emergência de momentos de Letramentos Críticos em aulas de Língua Inglesa para o ensino fundamental I e como objetivos específicos averiguar como os momentos de Letramentos Críticos emergentes da leitura de estórias infantis em Língua Inglesa, se há algum, pode contribuir para a resignificação de sentidos e compreender de que maneira o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública pode contribuir para a

formação crítica dos alunos. Os sujeitos da pesquisa foram 22 alunos de uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Terenos – MS e os dados foram coletados por meio de gravações de áudio e suas transcrições. O contexto da coleta dos dados foram aulas em que a professora e os alunos fizeram a leitura de três histórias infantis em inglês - *Goldilocks and the three bears*, *Rapunzel* e *The ugly Duckling*, bem como discussões e atividades sobre as mesmas. No momento da pesquisa, toda a coleta de dados foi realizada, restando fazer a análise dos dados. Quanto aos resultados parciais, podemos dizer que foi possível perceber que os momentos de letramentos críticos emergem sim e que os sujeitos fazem a leitura das histórias a partir da realidade deles e em alguns momentos existe a quebra do *habitus interpretativo* (MONTE MÓR, 2013) por parte deles.

REFERÊNCIAS

ATWELL, N. *At the reading zone*. USA: Scholastic, 2007.

BOGDAM, R. C; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

CORADIM, J. N; TANACA, J. J. C. *Inglês nas Séries Iniciais e Inglês no Contexto de Língua Franca: Contribuições Reflexivas para Processos de Formação Continuada e Ensino-Aprendizagem*. *Gláuks Online*, v. 13, n. 1, p. 135-155, 2013.

CORADIM, J. N. *Leitura crítica e letramento crítico: Idealizações, desejos ou (im)possibilidades?* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2008. p. 21-34.

CERVETTI, G; DAMICO, J. M.; PARDALES, J. S. *A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives, and Educational Goals of Critical Reading and Critical Literacy*. Disponível em: <http://www.readingonline.org/articles/cervetti/>. Acesso em junho de 2017.

DUBOC, A. P. *Atitude Curricular: Letramentos Críticos nas Brechas da Formação de Professores de Inglês*. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2012.

GARCIA, B. R. V. *Quanto mais cedo melhor (?): uma análise discursiva do ensino de inglês para crianças*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. Dissertação de mestrado.

JORDÃO, C. M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, C. H; MACIEL, R. F. (Orgs.) *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MONTE MÓR, W. *Crítica e Letramentos críticos: reflexões preliminares*. In: ROCHA, C. H; MACIEL, R. F. (Orgs.) *Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MOTTA, A. P. F. *O letramento crítico no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa sob a perspectiva docente*. Londrina: Programa de desenvolvimento educacional do Paraná, 2008.

ROJO, R. *Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas*. In: MEURER, J. M; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. *Pedagogia dos multiletramentos*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, R. R. P. dos; IFA, S. *O Letramento crítico e o ensino de inglês: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada*. The ESPECIALIST, Maceió, v. 34, n. 1, p. 1–23, 2013.

SOUZA, L. M. T. M. *Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de Significação*. In: MACIEL, R. F. ; ARAÚJO, V. A. (orgs.) *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

TONELLI, J. R. A. *Histórias infantis no ensino de Língua Inglesa para crianças*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005. Dissertação de mestrado.

A VARIACÃO DO FALAR CRISTÃO EM SERMÕES PARA DIFERENTES COMUNIDADES DE FIÉIS

Raquel Santos de Souza Brites
Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros
Profa. Dra. Maria Leda Pinto

Este resumo pretende apresentar a pesquisa do mestrado em andamento, no qual a temática abrange o falar do líder religioso em diferentes momentos sociais e situacionais, o que faz com que o mesmo se apodere de jargões religiosos e da fala intrínseca da comunidade em que se insere, tal fenômeno pode ser observado quando há a necessidade de se aproximar da comunidade de fala, seja essa comunidade da elite ou de camadas menos abastadas da sociedade. A temática surgiu quando, em minhas indagações, pude perceber a variação na fala do meu pai, pastor Cleber Lemes de Souza. Ele foi consagrado pastor aos 21 anos de idade em outubro de 1980, pela Primeira Igreja Batista em Campo Grande/MS, atuando na Igreja Batista em Camapuã/MS. Desde então atuou sempre em igrejas do interior ou, como em Cuiabá, igrejas da periferia, possuindo o dom de renovação da igreja e sabendo se comunicar com destreza em diferentes situações. Se em casamentos se portava de forma romântica, em funerais sentia a dor dos seus semelhantes, fazendo com que suas palavras lhes confortassem seus corações, nos cultos dominicais apregoava aquilo que lhe foi incumbido, o anunciar o evangelho e, de forma e humilde, foi se adaptando à realidade de cada comunidade por onde passava. A proposta desta pesquisa vem ao encontro à ideia das variações nas línguas regionais, mas neste caso, com a variação da linguagem religiosa, que por sua vez possui sua fala identitária que surge a partir da necessidade de comunicação entre o interlocutor e receptor e assim construindo uma intercomunicação única entre o líder religioso e seus fiéis.

REFERÊNCIAS

ASSEN, W. P.; GOMES, N. S. **O Jargão Evangélico: Aspectos Sociolinguísticos das Expressões do Cristão De Hoje.** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/12/016.pdf> Acesso em: 23 de abril de 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Hagnos, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna** - a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Como falamos brasileiros**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CALVET, L. **Sociolinguística** - uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMARA JR., J. M. **História da linguística**. Tradução de Maria do Amparo Barbosa Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1975.

CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Trad. Lúcia Lobato. Revisão de Mark Ridd. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998.

COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

CONEGERO, D. **A História do Apóstolo Paulo**: Quem foi Paulo de Tarso? Disponível em: <<https://estiloadoracao.com/historia-do-apostolo-paulo/>> Acesso em: 13 de maio de 2018.

DELLA TORRES, M. B. L. **O Homem e a Sociedade**: uma introdução à sociologia. 13 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística** - o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

PRETI, Dino. **A gíria e outros temas**. São Paulo: T. A. Queiroz/Universidade de São Paulo, 1984

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007.

ROSA, Eduardo. **Evangeliquês**: Pesquisador cataloga jargões religiosos em Mestrado. Disponível em: <<http://www.uems.br/noticias/detalhes/evangeliques-pesquisador-cataloga-jargoes-religiosos-em-mestrado-na-uems-101544>> Acesso em: 29 de abril de 2018.

“LÍNGUAS EM CONTATO: OS EMPRÉSTIMOS LEXICAIS DO ESPANHOL AO PORTUGUÊS NA REGIÃO FRONTEIRIÇA DE TABATINGA-AMAZONAS E LETÍCIA-COLÔMBIA”.

Adriana Aparecida das Neves de Queiróz
Profa. Dra. Adriana Lúcia Escobar Chaves de Barros
Profa. Dra. Maria Leda Pinto

O objetivo dessa pesquisa de mestrado que está em andamento se propõe apresentar alguns resultados parciais da pesquisa na região fronteira da cidade de Tabatinga-Amazonas e Letícia-Colômbia. O intuito é saber até que ponto as pessoas brasileiras estão incorporando hábitos linguísticos decorrentes do contato do país vizinho. Em cidades fronteiriças, a maioria da população faz uso de dois idiomas e muitas vezes, em sua fala acaba fazendo empréstimos de palavras que não são da sua língua materna para se comunicar, nesse momento acontece a mistura de línguas, alternância de códigos e estratégias linguísticas. Calvet (2002, p. 34) explica que quando um indivíduo se confronta com duas línguas que utiliza vez ou outra, pode ocorrer que elas se misturem em seu discurso e que ele produza enunciados “bilíngues”. Weinreich (1953, p.27) define que a palavra interferência designa um remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua, como o conjunto do sistema fonológico. As investigações a respeito das relações entre língua e sociedade, que segundo Labov (1972) “... refletem tanto a mudança no tempo quanto os processos sociais extralinguísticos ...”, passaram a despertar grande interesse dentro da linguística moderna. Senna (2001, p. 18) diz que não é de hoje que os elementos simbólicos que os homens usam para representar seus pensamentos e atuar como fatores essenciais no passado da comunicação são tidos como permanentes causadores de espanto e ilusão. Labov (1972, p. 58), ressalta que Somente se atribuem valores sociais às regras linguísticas quando existe variação. No caso dos habitantes da cidade de Tabatinga as expressões da língua estrangeira têm o mesmo significado, porém com pronúncia diferente. Bagno (2008, p. 67) afirma que, “a língua é um rio caudaloso, longo e largo, que por estar em constante movimento sempre se renova”. Percebe-se que na comunicação do dia a dia as pessoas das cidades vizinhas se

comunicam com clareza, se entendem sem que aja interferência no entendimento dos falantes, nessa perspectiva, Bloomfield, (1970, p. 103) diz, que os membros de uma comunidade linguística podem falar de um modo tão semelhante que cada qual pode compreender o outro, ou podem se diferenciar, a ponto de pessoas de regiões vizinhas chegarem a não se entender umas às outras, o que pode ser paradoxal. O que pode estar acontecendo na cidade de Tabatinga, é uma “cheia de rio”, como diz Bagno (2008), “... uma renovação linguística, que deve ser explorada e estudada para melhor compreensão desse fenômeno”. Os procedimentos metodológicos foram entrevistas informais, gravações e conversas para levantamento de dados e perguntas específicas; o estudo considerou como membro da comunidade de fala as pessoas nascidas, criadas e que estudem na escola escolhida da cidade de Tabatinga, e de preferência não tenham vivido fora da localidade em nenhuma etapa de suas vidas. A pesquisa prévia com alunos do 7º ano de uma Escola Municipal, mostram algumas palavras que estão influenciando o falar dos brasileiros em virtude da proximidade entre a fronteira Brasil e Colômbia. Os dados parcialmente coletados mostram o resultado prévio da pesquisa em andamento.

Bolsa (Sacola)	*Curiti	Mamita	Presa
Serena	Licuidora	Sovar	Lapiseira
Acarinhar	Borrador	1 com 50 (1 e 50)	Chicler

Fonte: Escola Municipal Jociêdes Andrade

REFERÊNCIAS:

- BAGNO, M. **Preconceito linguístico, o que é como se faz**. Ed. Loyola. São Paulo, 50ª Ed, 2008.
- BLOONFIELD, Leonard. **Le language**. Paris: Payot, 1970, p.44. Idem, ibidem, p. 54.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**/ Louis-Jean Calvet; tradução Marcos Marciolino – São Paulo: Parábola, 2002, 160P.
- CAVALCANTI, M. C. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil**. DELTA. São Paulo, v. 15, n. spe, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v15nspe/4023.pdf>>. Acesso em: agosto 2010.

LABOV, Willian *et al.*(1972). **A Quantitative Study of Sound Change in Progress.**
Philadelphia: U.S. Regional Survey.

SENA, O. **Palavra poder e ensino da língua.** Ed. Valer. Manaus, 2001.

WEINREICH, U., LABOV, W. HERZOG, M.I.: **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Trad.: M. Bagno. São Paulo, Parábola Editorial, 2ª ed., 2008.

WEINREICH, U., **Languagens in Contact: New York, Linguistic Circle & The Hague.** Mouton, 1953.

CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO/SOBRE O NEGRO EM ACONTECIMENTOS DISCURSIVOS MIDIÁTICOS

Vanuza dos Santos Lima
Profa. Dra. Aline Saddi Chaves
Profa. Dra. Maria Leda Pinto

Propõe-se, nesta pesquisa, a análise do discurso sobre a construção identitária do/sobre o negro em acontecimentos discursivos midiáticos difundidos em redes sociais, tendo em vista que, segundo colocado por Charaudeau (2006), existe uma duplicidade no olhar que estrutura o acontecimento, pois nota-se “*o olhar do sujeito ao produzir o ato de linguagem que transforma o acontecimento bruto em acontecimento significativa, e o olhar do sujeito interpretante que reestrutura o acontecimento previamente*”, ambos sob diferentes perspectivas. Assim, o acontecimento é dotado de vários sentidos desde a sua concepção até a recepção pelo sujeito interpretante, além de influenciado por fenômenos históricos, sociais, políticos, ideológicos e por condições de produção que constituem o discurso, por serem os sujeitos atravessados e afetados por uma rede de ideologias e formações discursivas construídas sócio-historicamente. A necessidade desse estudo surge para verificar até que medida e como esse atravessamento provoca o aparecimento de marcas linguísticas depreciativas em alguns discursos na atualidade, os quais denotam exclusão, desigualdade e preconceito. Acredita-se que, por meio da análise proposta, será possível identificar tais vozes em diálogo com fatos históricos do passado do negro, partindo de uma concepção dialógica e interacional da linguagem, como proposto por Bakhtin. Nessa perspectiva, há o interesse por desenvolver uma pesquisa de caráter exploratório bibliográfico, conforme referendado, e de análise de corpus, a princípio, em páginas voltadas às questões de defesa e representatividade do negro na rede social *Facebook*. Nessas páginas será possível observar o discurso do próprio negro, por meio de discursos não oficiais (ordinários), apresentados em forma de publicações e comentários, em interação com discursos oficiais, observados em notícias sobre os acontecimentos compartilhadas nessa mídia social. Parte-se do pressuposto de que a propagação de discursos com marcas linguísticas de preconceito afeta negativamente a construção identitária do negro, que acaba marcado por uma

posição em que foi colocado no passado. Pode-se exemplificar a análise proposta a partir da repercussão que uma notícia como a falta de atores negros na nova novela Segundo Sol, da emissora Rede Globo, tem causado nessas redes sociais e quais discursos têm sido criados a partir desse acontecimento. Analisar-se-á, a partir da publicação de notícias a esse respeito, como se enuncia sobre o negro nesse gênero e como, a partir dele, o negro elabora seu discurso, identificando-se ou não com o que é exposto, ao tecer comentários e fazer publicações em resposta a essas notícias. É importante ressaltar que não se defende o apagamento da história, mas a reflexão sobre o cruzamento de interdiscursos trazidos de um passado de exclusão. Insta reiterar a relevância do estudo proposto para que possamos refletir sobre as novas formas de construções identitárias na contemporaneidade e os novos meios e mecanismos de circulação de discursos, por meio da *interação* mais intensa do sujeito receptor com a informação, devido às mídias sociais. Ainda, como a historicidade do sujeito e de seu discurso, assim como a diversidade de vozes que o constituem afetam seu discurso positiva ou negativamente. Até o momento, tem sido realizado o levantamento de *corpus* e leituras de referenciais que possam contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Pretende-se selecionar uma média de cinco acontecimentos (notícias) que tratem sobre o negro e, a partir deles, e do batimento notícia/comentário/publicação, analisar no confronto das vozes os ecos de exclusão e o cruzamento interdiscursivo no dialogismo inerente à linguagem.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, Claudia Rosa, TRINDADE, Luiz Valério de Paula. **Análise de ausência de diversidade étnica nos telejornais brasileiros**. Alceu, vol. 11 – n. 22, p. 90 a 108 – jan-jun 2011.
- BAKHTIN (Volochnov), Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2003.
- BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo. Editora Contexto, 2003.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. Campinas – SP. Editora da Unicamp, 2005.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas – SP. Editora da Unicamp, 2004.

CARVALHO, Ana Paula Comin de *et al.* **Desigualdade de gênero, raça e etnia**. Curitiba. Intersaberes, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo. Editora Contexto, 2006.

CORACINI, Maria José *et al.* **Mídia, Exclusão e Ensino: Dilemas e desafios na Contemporaneidade**. Campinas – SP. Editora Pontes, 2014;

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

FARIA, Maria Cristina Brandão de. FERNANDES, Danubia de Andrade. **Representação da identidade negra na telenovela brasileira**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação: e compós. Agosto-20017, pg. 2 a 15. VII Encontro de Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Ficção Seriada.

FILHO, Nemézio C. Amaral. **O negro na mídia: a construção discursiva do “outro” cultural**. Revista África e Africanidades – ano 3 – n. 10, agosto, 2010 – ISSN 1983-2354.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo. Editora Ática, 2006.

FREIRE-MAIA, Newton. **Brasil: laboratório racial**. Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 1973.

GIORGI, Maria Cristina *et al.* **A não representação do negro nas telenovelas brasileiras: o caso “Gabriela”**. Revista de Educação Educare et Educare. Vol. 10. Jul.-dez.2015. p. 573-583.

GREGOLIN, Maria do Rosário *et al.* **Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos – SP. Editora Claraluz, 2003.

LARA, Gláucia Muniz Proença. **Representações do outro – Discurso, (des) igualdade e exclusão**. Belo Horizonte – MG. Editora Autentica, 2016.

MALHEIRO, Perdígão. **A escravidão no Brasil: Ensaio Histórico, Jurídico, Social**. Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 1976.

MÉMORIAS DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Flávia Pieretti Cardoso
Profa. Dra. Maria Leda Pinto
Profa. Dra. Léia Teixeira de Lacerda

Este resumo expandido tem por objetivo apresentar os estudos em andamento do projeto de pesquisa “Memórias de Mulheres com Deficiência: uma análise discursiva sobre a violência de gênero”, que está sendo desenvolvido no Programa de Mestrado em Letras/UUCG. A presente proposta de pesquisa origina-se da nossa inquietação observada no período de atuação na Casa da Mulher Brasileira e pela participação como voluntária na Associação de Mulheres com Deficiência de Campo Grande – AMDEF-CG. Justificamos a relevância dessa pesquisa nos valendo da própria história dos sujeitos com deficiência, que são colocados à margem da sociedade desde a Antiguidade e, em se tratando das mulheres, a situação é de dupla exclusão e vulnerabilidade, por terem uma deficiência e por serem mulheres. Mesmo nos discursos feministas e de discussões sobre gênero e violência, o recorte da deficiência ainda é pouco discutido nacionalmente, tanto que ainda não se tem um mapeamento da violência de gênero contra mulheres com deficiência e pouco se tem realizado no que se refere a políticas públicas (MELLO e NUERNBERG, 2012). Assim, a presente pesquisa tem por objetivo analisar os discursos de mulheres com deficiência, sobre a temática principal da violência de gênero, visando buscar possibilidades de compreensão e de ações para o enfrentamento desse tipo de violência. Também, objetiva problematizar os discursos sobre as imagens e ideologias construídas pela sociedade sobre esses sujeitos, com corpos considerados *anormais* e sua sexualidade. O percurso teórico-metodológico tem por base a pesquisa qualitativa e a análise do *corpus* será fundamentada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, bem como, nos estudiosos do Círculo de Bakhtin. É em uma perspectiva pós-estruturalista, de construção histórica social e genealógica, que buscaremos expor como se dá a construção das relações de gênero, e por sua vez, dos corpos, da sexualidade e da violência. O *corpus*, objeto desta pesquisa, será constituído pelo discurso de mulheres

— jovens, adultas e idosas — com deficiência, da cidade de Campo Grande – MS, que serão obtidos por meio de instrumentos de coleta de dados, com roteiro de conversa direcionada, filmagem e gravação, além de rodas de conversa com as integrantes da AMDEF-CG, respeitando sempre os princípios de sigilo e por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Pretendemos ‘dar voz’ à mulheres com deficiências diferentes, portanto, pensamos em 5(cinco) mulheres da Associação de Mulheres com Deficiência – AMDEF - CG, 2 (duas) mulheres atendidas pela Casa da Mulher Brasileira e 2 (duas) mulheres do Instituto Sul Mato-Grossense Para Cegos “Florivaldo Vargas” – ISMAC. Olhar para os discursos desses sujeitos femininos com deficiência é tentar compreender as suas subjetividades, pois, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo que se luta, é o próprio poder de que procuramos assenhorear-nos” (FOUCAULT, 2002, p.2). Pretendemos ao final de toda a pesquisa e defesa da dissertação escrita, produzir um vídeo acessível a todas as mulheres com deficiência, ou seja, com tradução para a Língua Brasileira de Sinais, legenda e com áudio descrição. A pesquisa está em fase de leituras, mapeamento da literatura, escrita e estruturação da dissertação e, neste mês de junho, partiremos para a coleta de dados e entrevistas, visto que, recebemos a aprovação do presente projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Plataforma Brasil, no dia 8 de junho do corrente. Almejamos que esta investigação possibilite a construção de estratégias e elaboração de ações efetivas que visem ao empoderamento de mulheres com deficiência, para o enfrentamento e combate à violência de gênero, pois “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida” (BAKHTIN, 2004, p. 5).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Gênero e Violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação.** Psicologia para América Latina, Revista de La Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología. São Paulo, Volume 22, p. 1 a 8, Dezembro de 2011. In: <http://psicolatina.org/14/genero.html>. Acesso em: 03/08/2017.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. (Tradução de Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira). São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

BUTLHER, Judith. **Problemas de Gênero, Feminismo e Subversão da Identidade**. Tradução Renato Aguiar, 8ª ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio (org.). **Dicionário Crítico de Gênero**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.

CORACINI, Maria José; GHIRALDELO, Claudete Moreno (Orgs.). **Nas Malhas do Discurso**: memória, imaginário e subjetividade. Campina, Pontes Editores: 2011.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 12ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MELLO, Anahi Guedes; NUERNBERG, Adriano Henrique. **Gênero e Deficiência**: Interseções e Perspectivas. In: Estudos Feministas. Florianópolis, 2003: 635-655 setembro-dezembro/2012.

ORLANDI. Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

SAFFIOTI, H.I.B. e ALMEIDA, S.S. **Violência de gênero: poder e impotência**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

THE INTERNATIONAL NETWORK OF WOMEN WITH DISABILITIES (“rede internacional de mulheres com deficiência”). **Relatório: Violência Contra Mulheres com Deficiência**. Arquivos ‘Barbara Faye WaxmanFiduccia’ Sobre Mulheres e Meninas com Deficiência - Centro para Estudos de Políticas sobre Mulheres. Tradução: Romeu KazumiSasaki. 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/violencia_mulheres_deficiencia.pdf . Acesso em: 17 de outubro de 2016.

ANÁLISE DO DISCURSO DO PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE AS PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL POR MEIO DO LIVRO DE HISTÓRIA – PNLD2016/2018

Silvia Cristina Soares Cecilio Paixão
Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues
Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira

O tema proposto para esta pesquisa - ANÁLISE DO DISCURSO DO PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE AS PRÁTICAS PARA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL POR MEIO DO LIVRO DE HISTÓRIA – PNLD2016/2018, surgiu a partir de um estudo realizado para a discussão da aplicabilidade da Lei nº 10.639/03 em uma formação continuada destinada a professores da Rede Municipal de Ensino. Este estudo propiciou a discussão e o repensar sobre quais discursos poderiam ser recortados para posterior análise ao questionar quais práticas estes professores utilizavam no seu dia-a-dia que realmente contribuiriam para uma educação voltada para a promoção da igualdade racial a partir do livro didático de História para o 4º ano do ensino fundamental. Utilizou-se como referencial teórico, as pesquisas de M. Pêcheux e E. Orlandi, expoentes da Análise do Discurso de Linha Francesa.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Tradução J. J. Moura Ramos. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1974.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 20. ed. Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: Diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MUSSALIM, F; BENTES, A C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, V.2, 2004.

ORLANDI, Eni. P. **Análise do Discurso – Princípios & Procedimentos**. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

_____. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. – 4ª Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

_____. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

_____. **As formas do silêncio — no movimento dos sentidos.** Campinas, SP, Ed. Unicamp. 2015.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento.** Tradução: Eni P. Orlando – 5ª Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 1990.

RODRIGUES, Marlon (Org.). **Análise do Discurso na Graduação** (Teoria e Prática). Dourados-MS: Nicanor-Coelho editor, 2011.

O DIÁLOGO COLABORATIVO ENTRE TEXTO E IMAGEM EM O LAGARTO DE JOSÉ SARAMAGO

Rogério Francisco dos Santos
Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo
Prof. Dr. Altamir Botoso

Este resumo apresenta um recorte da dissertação de mestrado em andamento e traz como proposta uma leitura da obra *O Lagarto* (2016) de José Saramago com o objetivo de evidenciar mais uma forte nuance do trabalho do escritor português. Em nosso estudo, uma busca por pressupostos teóricos que sustentem a ilustração como componente independente na leitura do livro para crianças, será empreendida. Tal empreita, associada aos dados da biografia do autor, servirá como auxílio para justificar suas escolhas pelos registros linguísticos apresentados na composição discursiva verbal. Faremos ainda, uma breve menção ao projeto estético de J. Borges, artista que, a partir de xilografias, ilustra a obra em questão, publicada pela Companhia das Letrinhas como resultado de um projeto que se abre ao leitor e aprimora seu contato com a leitura visual do texto literário. Desta forma realizamos o presente trabalho de pesquisa bibliográfica em três momentos distintos: o primeiro, a partir de estudos historiográficos sobre a literatura infantil, no sentido de aproximar nosso objeto de estudo ao tema mais geral. Na segunda etapa, com pesquisa bibliográfica em torno da literatura de cordel e do trabalho com as xilogravuras para uma possível associação e compreensão das imagens contidas nas obras. Por fim, como terceira fase, iniciaremos o trabalho de análise da narrativa em questão. A obra de José Saramago escrita para o público infantil ainda pode render-se a inúmeras possibilidades de interpretação, bem como o conjunto de sua produção para adultos. Com a edição de suas obras por novas editoras, incluindo editoras brasileiras que se abrem a interessantes projetos editoriais, podemos concluir que a literatura infanto-juvenil ainda é uma possibilidade de apresentação da obra do universo de José Saramago às novas gerações. Em *O Lagarto*, considerando a edição tomada como objeto desse estudo, a participação de J Borges, um artista cordelista do interior pernambucano, brasileiro, traz as marcas sociais de sua realidade. O jeito simples com que J Borges vê o mundo justifica sua escolha para o projeto gráfico, o que

certamente narra o texto à sua maneira e revela o quanto às ilustrações podem se constituir com grandeza artística e particular na construção dos sentidos. As relações entre texto e imagens são fortes, embora possamos perceber as imagens como um recurso independente para compreensão do sentido da obra. Nesta primeira parte da análise, nossas considerações terminam por aqui, porém, reconhecemos que há uma lógica de organização narrativa que irá prevalecer até o fim de *O lagarto*. Como embasamento da leitura que visa a compreensão do dialogo colaborativo entre texto e imagem, recorreremos as teorias de Alloa (2015), Arroyo (1967), Hunt (2010).

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **História de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Editora Mercado das Letras, 1999.

ALLOA, Emmanuel (org). **Pensar a imagem**. 1. Ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2015.

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. 1. ed. – São Paulo: Melhoramentos, 1967.

BENJAMIM, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 2 ed. – São Paulo: Duas cidades; Editora 34, 2009.

CHICOSKI, Regina. **Literatura Infantil**. Guarapuava: Unicentro, 2010.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. São Paulo: Ed. rev. 2010.

MELO, Rosilene Alves de. **Arcanos do verso: trajetórias da literatura de cordel**. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2010.

SARAMAGO, José. **O Lagarto/;** xilogravuras de J. Borges. 1. ed. – São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. Contos Portugueses.

TAVARES, Bráulio. **Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil**. 1. Ed. – São Paulo: Editora 34, 2005.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1985.

A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS NO ROMANCE *MEU DESTINO É PECAR* DE NELSON RODRIGUES

Larissa Ferreira Rachel Ortigoza

Prof. Dr. Altamir Botoso

Prof. Dr. Márcio de Antonio de Souza Maciel

Meu destino é pecar é um romance-folhetim escrito por Nelson Rodrigues em 1944 sob o pseudônimo de Suzana Flag. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, atenta-se que é uma obra que estimula estudos por colocar em conflito temas do cotidiano em relação a tópicos sobre família, sobretudo, o casamento. Dentro dessas duas instituições são vistas uma série de tensões morais e sociais da década de quarenta como, por exemplo, a traição, paixão, amor proibido, casamento por interesse econômico e sem qualquer sentimento, temas esses que são característicos do romance-folhetim. Esse gênero, de origem francesa, é precursor do que seria hoje a telenovela e tem como aspecto fundamental a periodicidade com que é revelada o desenrolar dos acontecimentos, isto é, a histórias não é entregue em sua totalidade ao leitor como em outros tipos de romance. As histórias eram publicadas em jornais ou revistas, divididas em capítulos e o leitor ia conhecendo a obra progressivamente. Com base nos estudos de Antônio Candido (2006), sabe-se que a obra sofre possíveis influências do meio e, por esse prisma, pode-se articular que o romance-folhetinesco de Nelson Rodrigues capta a inventividade coletiva acerca do cotidiano e, por assim dizer, torna-a mais significativa para a literatura de folhetim. Beatriz Zechlinski (2018) sugere que Nelson Rodrigues usava o pseudônimo de Myrna e de Suzana Flag a fim de se aproximar de seu público leitor, que em sua maioria eram mulheres, passando discretamente por esse gênero já que era conhecido e queria conservar-se na dramaturgia. Adentrando no universo da obra - *Meu destino é pecar* - encontra-se Leninha que se vê obrigada a casar com Paulo, um homem do qual ela não gosta desde o início da trama. Ao casar-se contrariada com Paulo, conhece Mauricio (irmão de Paulo) e logo sente-se atraída pelo cunhado e Mauricio, por sua vez, também se sente atraído por ela. Há personagens secundárias que ajudam no desenrolar da obra como D. Consuelo – sogra de Leninha – e Lídia, prima de Paulo e Mauricio, ambas conspiram na maior parte da história contra Leninha. Uma das

formas de se analisar as personagens é captando seus sentimentos, aspirações e desejos. Em *Meu destino é pecar* esses atributos podem ser assimilados pelo público leitor de maneira simplificada, pois são apresentados pelo narrador de forma objetiva, e essa é considerada uma das características do romance-folhetim. Dessa forma, possibilita-se ao leitor conhecer os personagens pelo seu próprio ponto de vista, ou seja, eles apresentam-se por eles mesmos. Para isso, buscar-se-á refletir a respeito do papel do narrador que, na obra, manifesta-se em terceira pessoa, mas abrindo espaço inúmeras vezes para o discurso direto, por meio do qual se desvela o mundo interior das personagens. Supõe-se aqui que o romance-folhetim de Nelson Rodrigues sofre influência de outro gênero literário dominante na vida do autor: a dramaturgia. A proposta da dissertação, que se divide em três capítulos, é estudar a construção das personagens principais e secundárias do romance *Meu destino é pecar*. No primeiro capítulo, “Nelson Rodrigues e o romance-folhetim”, com o apoio dos estudos de Castro (1992), Meyer (1996), Waldman (1997), Pastro (2008), Rissardo (2011), Moreira (2016), Zechlinski (2006, 2018), vamos fornecer dados sobre a vida e a obra de Nelson Rodrigues, tratar do surgimento do romance-folhetim e de suas particularidades no Brasil. No segundo, “A personagem ficcional”, abordaremos as principais teorias a respeito desse componente ficcional à luz das obras de Brait (2004), Candido (1978), Segolin (1978), Forster (1998), Muir (1975). No último, realizamos a análise das personagens do romance rodriguiano, explorando o triângulo amoroso Lena/Paulo/Maurício e as personagens secundárias, com o apoio teórico das obras resenhadas e comentadas no capítulo dois. Nossa pesquisa visa contribuir com a fortuna crítica do escritor recifense e com futuros pesquisadores que vierem a se dedicar ao estudo de sua produção romanesca.

REFERÊNCIAS

- BOURNEUF, R. & OUELLET, R. **O universo o romance**. Tradução de José Carlos Seabra Pereira. Lisboa: Arcádia, 1976.
- BRAIT, Beth. **A personagem**. 7. ed. São Paulo: Ática 2004.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CANDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida; Gomes, Paulo Emílio. **S. A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1968.

CARDOSO, Joel. **Nelson Rodrigues: da palavra à imagem**. São Paulo: Intercom, 2010.

CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Tradução de Maria Helena Martins. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1998.

MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MOREIRA, Fernanda Maffei. **A memória inconfessa em cada um de nós: uma análise das relações entre folhetins de Nelson Rodrigues com o suporte jornalístico**. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2016.

MUIR, Edwin. **A estrutura do Romance**. Tradução de Maria da G. Bordini. Porto Alegre: Globo, 1975.

PASSOS, Juliana da Silva. **Suzana Flag, Mirna e Nelson Rodrigues: os romances de folhetim**. Tese (Doutorado em Letras – Estudos Literários), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

PASTRO, Sandra Maria. **Os folhetins de Nelson Rodrigues: um universo de obsessões em fatias parcimoniosas**. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada), Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH – USP, São Paulo, 2008.

RISSARDO, Agnes Daniele. **Nelson Rodrigues e a hipérbole do banal**. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas), Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

RODRIGUES, Nelson. **Meu destino é pecar**. Edições O Cruzeiro S. A., 1945. Disponível em: <https://www.academia.edu/31375404/SUZANA_FLAG_-_MEU_DESTINO_%C3%89_PECAR.pdf> Acesso em: 02 jun. 2018.

SEGOLIN, Fernando. **Personagem e anti-personagem**. São Paulo: Cortez, 1978.

WALDMAN, Berta. O império das paixões: uma leitura dos romances-folhetins de Nelson Rodrigues. **Cadernos Pagu** (8/9) 1997, p. 159-176.

ZECHLINSKI, Beatriz Polidori. Histórias de amor para mulheres: Uma análise de folhetins de Nelson Rodrigues da década de 1940, p. 1-29. Disponível em: <http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=98> Acesso em: 02 jun. 2018.

ZECHLINSKI, Beatriz Polidori. **Imagens do casamento e do amor em Nelson Rodrigues:** um estudo das representações de gênero na literatura publicada entre 1944 e 1961. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

O PAPEL DA LÍNGUA NA INSERÇÃO SOCIAL DOS IMIGRANTES PARTICIPANTES DO NEPPE UEMS

Maria Helena da Silva Araujo
Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

A presente proposta do projeto de pesquisa visa compreender, mediante as práticas de Português como Língua de Acolhimento abordada nas aulas do NEPPE – Núcleo de Ensino de Português para Estrangeiros da UEMS, mais precisamente voltadas aos migrantes Haitianos, frequentantes das aulas. Tendo em vista a imigração de Haitianos no Brasil desde o ano de 2010. Vê-se a necessidade de instituições públicas se inteirarem da língua e proporcionar o acesso à informação a esses imigrantes falantes de outras línguas, distantes até então da língua oficial do país. O ano de 2010 marcou o início da imigração haitiana no Brasil. A entrada dos haitianos via Tabatinga, no Amazonas, começou a ser notada em fevereiro de 2010, logo após o terremoto, que sacudiu violentamente o Haiti, e em particular a capital, Porto Príncipe. A catástrofe provocou a morte de mais de 150 mil pessoas e deixou cerca de 300 mil deslocados internos. A presença de haitianos no Brasil era quantitativamente inexpressiva até então. Com a presença no Haiti da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti - MINUSTAH, comandada pelo Brasil desde 2004, os haitianos passaram a ver o Brasil como um ponto de referência. Após o terremoto de 2010, que desencadeou uma grande onda de emigração no Haiti, o Brasil passou a ser um dos destinos preferenciais dos migrantes dada a dificuldade de entrada nos países de emigração tradicional (Estados Unidos, Canadá, República Dominicana, França, etc.). Atualmente cerca de 50 a 100 haitianos entram por dia no Brasil de maneira indocumentada, pelo estado do Acre. O objetivo geral da pesquisa é quanto à inserção lingüística e social dos imigrantes haitianos, bem como as comunidades imaginadas que emergem durante ou após participarem das aulas, como em sua maioria buscam se inserir no mercado de trabalho formal, mas devido o não domínio da Língua Portuguesa tem feito com que muitos fossem para a informalidade. Até que ponto ou estratégia a língua ainda perdura como dificuldade a esses imigrantes, ou melhor, a competência lingüística tem auxiliado essas

comunidades a se instalarem no município. Vale ressaltar que quando se refere às questões linguísticas envolve também todo um contexto cultural. Tendo em vista a problematização levantada, os estabelecimentos públicos de acesso à cidadania têm possibilitado de que forma essa inserção de haitianos no mercado de trabalho, bem como as instituições de ensino regular tem recebido amigavelmente essa comunidade em seus anseios quanto ao conhecimento e receptividade de informação e conhecimento acessível a esse público, esses são os questionamentos desta pesquisa que visa analisar, sistematizar quanto aos aspectos linguísticos sociais e culturais a inserção desses imigrantes, quanto ao acesso à informação aos bens e órgãos públicos. O referido projeto tem como campo de pesquisa as aulas de português para estrangeiros oferecidos pelo NEPPE UEMS, com base em teorias, estudos, leituras e análises de textos sobre essa temática. Ora ministrando as aulas ora realizando acompanhamento das mesmas, análise e preparação de material didático e recursos utilizados, diário de bordo, gravações, questionários/ e ou entrevistas e reuniões de grupo. Desta participação resulta em vários materiais já coletados para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANÇÃ, M. H. *À volta da língua de acolhimento*. Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística. ed. Setúbal, 2004.

BARBOSA, L. M. de A.; SÃO BERNARDO, M. A. The role of language in social integration of refugees. In: Sabine Gorovitz, Isabella Mozzillo (Org.). *Language Contact: Mobility, Borders and Urbanization*. 1ed.: Cambridge Scholars Publishing, v. 1, p. 107-118, 2015.

_____. PORTUGUÊS para Refugiados: Especificidades para Acolhimento e Inserção. In: Simões, D. M. P.; Figueiredo, F. J. Q.. (Org.). *Metodologias em/de lingüística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas*. 1ed.Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, v. , p. 7-.

_____; RUANO, Bruna Pupatto. Acolhimento, sentidos e práticas de ensino de português para migrantes e refugiados, na Universidade de Brasília e na Univeridade Federal do Paraná. In: GEDIEL, José Antônio Peres; GODOY, Gabriel Gualano de. (Orgs.) *Refúgio e Hospitalidade*. Curitiba: Kairós Edições, 2016. p. 321-336.

CANAGARAJAH, S., Subversive Identities, Pedagogical safe Houses, and Critical Learning. In. NORTON, B.; TOOHEY, K., *Critical Pedagogies and Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

COPE, B; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures*. Londres: Routledge, 2000. p. 205-234.

DARVIN, R., & NORTON, B. Social class, identity, and migrant students. *Journal of Language, Identity and Education*, 13(2), 111–117, 2014a.

DARVIN, R., & NORTON, B. Transnational identity and migrant language learners: The promise of digital storytelling. *Education Matters: The Journal of Teaching and Learning*, 2(1), 55–66, 2014b.

GROSSO, M. J. dos R. Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

MATRELLA-de-ANDRADE, M., & NORTON, B. Querer é poder? Motivação, identidade e aprendizagem de língua estrangeira. In M. R. Mastrella-De-Andrade (org.), *Afetividade e Emoções no ensino/aprendizagem de línguas: múltiplos olhares* (pp. 89–114). Campinas, Brazil: Pontes Editores, 2011.

NORTON, B. *Identity and language learning: Gender, ethnicity and educational change*. Harlow: Pearson Education, 2000.

NORTON, B. Non-participation, imagined communities, and the language classroom. In BREEN, M. (Org.). *Learner contributions to language learning: New directions in research*. Harlow: Pearson Education, 2001. p.156- 171

NORTON, B. Language and Identity. In HORNBERGER, N., McKAY, S. (Org.). *Sociolinguistics and Language Education*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2010. p. 349-369.

TOPONÍMIA E MEMÓRIA INDÍGENA: ANÁLISE DE 20 NOMES DE BAIROS DE CAMPO GRANDE/MS

Amanda Luiza da Silva Zuque
Prof. Dr. Nataniel Gomes dos Santos
Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva

A língua reflete influências do ambiente social, como os determinantes sócio históricos, culturais e geográficos relacionados à história social dos falantes. E, especialmente no léxico, essas influências são percebidas por se refletirem nas escolhas dos usuários. Desde os primórdios da história, há registros de que o ser humano nomeia seu ambiente, seja como uma forma de organização, sistematização do seu espaço físico, ou até mesmo forma de se fazer compreendido. Sabendo dessa necessidade podemos dizer que é através desse sentimento de externar seus sentimentos, que são atribuídos os nomes de lugares, pessoas e coisas. O principal objetivo da pesquisa foi realizar um perfil toponomástico de 20 bairros do município de Campo Grande (MS) e divulgar a importância da preservação da cultura indígena no Estado de Mato Grosso do Sul. A presente dissertação visa demonstrar a contribuição do léxico indígena no acervo lexical dos campo-grandenses, principalmente no que tange às toponímias. A pesquisa contou com dados bibliográficos atuais para facilitar a compreensão e comparação entre os resultados obtidos e análise dos dados obtidos no acervo da Câmara municipal e Prefeitura de Campo Grande (MS), a apresentação dos dados foram dispostos de forma de fácil compreensão, explanando que a interação com o indígena possibilitou e enriqueceu o acervo lexical preservando assim sua memória. Muitos estudos devem ser feitos, porém o levantamento desses dados possibilita importância de se dar os devidos créditos aos “inventores” dos nomes.

REFERENCIAS

AMORIM, Bianca. **A antroponímia na nomeação dos logradouros do bairro José Abrão em Campo Grande (MS): Alguns apontamentos.** Revista Philologus, ano 23, n.67. Supl: Anais do IXI SINEFIL. Rio de Janeiro: CIFEFIL, Jan/Abril 2017 (p. 100 a 111)

ANDRADE, K. S. **Atlas toponímico de origem indígena do estado de Tocantins**. Editora da PUC Goiás, 2010.

DICK, M. V. P. A. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1986.

_____. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo, Arquivo do Estado, 1990.

NAVARRO, E. A. **Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil**. São Paulo. Global. 2013.

RAMOS, Ricardo. **Onomástica e possibilidades de releitura da história**. Revista Augustus. Rio de Janeiro. Ano 15, n.30. Agosto de 2010 (pag. 86 a 92)

SEABRA, M. C. T. C. de. **Referência e onomástica**, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

SEABRA, M. C. T Costa de; SANTOS, M. M. Duarte dos. Toponímia de Minas Gerais em registros cartográficos históricos. In: Aparecida Negri Isquerdo; Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Volume VI. 1ª ed. Campo Grande: UFMS, 2012, v. VI.

SOUSA, A. M. **Desbravando a Amazônia ocidental brasileira: estudo toponímico de acidentes geográficos humanos e físicos do Acre**. Tese de Doutorado: Universidade Federal do Ceará/UFC, 2007.

O ENSINO DE LÍNGUA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UM OUTRO MODO DE PRODUZIR CONHECIMENTO

Josiane de Almeida Gonçalves Goulart
Profa. Dra. Neide Araújo Castilho Teno
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

O presente estudo está inserido dentro de uma pesquisa maior, que vimos desenvolvendo no Programa de Mestrado em Letras, Unidade de Campo Grande/ MS, cuja temática relaciona-se a linguagem e ao ensino. A escola vivencia um cenário social de grande evolução tecnológica digital, essa, por sua vez, tem adentrado as portas da sala de aula, pressionando uma nova postura dos docentes, em particular, os de língua portuguesa. O desafio do professor hoje é recorrer às ferramentas digitais e aliá-las ao seu método de ensino. Uma dessas é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que é um tipo de *software* desenvolvido com intuito de disponibilizar conteúdos produzidos aos discentes. Assim, como objetivo central deste estudo, procuraremos compreender como os materiais didáticos de Língua Portuguesa utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, com vistas no *Moodle*, têm contribuído para sistematização do ensino e aprendizagem do objeto de conhecimento. A metodologia utilizada é a pesquisa com aspectos qualitativos e da observação do ambiente virtual de aprendizagem. Esperamos que este estudo revele uma prática pedagógica possível para o ensino, e que a utilização da ferramenta AVA possa potencializar e contribuir para a autonomia e construção coletiva dos alunos em sala de aula como um outro modo de ensinar.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COSCARELLI, C. V; KERSCH, D.F. **Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores**. In: KERSCH, D.F; COSCARELLI, C. V; CANI, J. B. (Orgs.) **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 7-14.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MENEZES, Vera Lucia. **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**/ Vera Lucia Menezes (Organizadora). 2. ed.-Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**/ José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias visuais e telemáticas**. In: MORAN, J.M; MASETO, M.T; BEHRENS, M.A. Campinas: Papyrus, 2000.

ROSA, Selma dos Santos. **Modelos pedagógicos de EAD- Influências das tecnologias digitais de informação e comunicação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 7. ed.- São Paulo: Edições Loyola, 2014.

TRABALHO INFANTIL: O DISCURSO SOBRE A FORMALIZAÇÃO COM SENTIDO DE CONTRATO DE TRABALHO

Nancy Angélica Costa de Oliveira
Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues
Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo

O Objetivo desta pesquisa é analisar o “discurso” (ORLANDI, 2015) de determinados sujeitos – grupos econômicos, ideologicamente favoráveis às alterações da regra em vigor expressa na Constituição Federal de 1988, no inciso XXXIII do art. 7º. Tal dispositivo constitucional não permite a exploração do trabalho infantil, com exceção da condição de aprendiz. Apenas nessa condição podem exercer atividades laborais normais, exceto em atividades insalubres, penosas, perigosas, noturnas ou que possam comprometer seu desenvolvimento. Desta forma, o trabalho se propõe analisar, conforme os parâmetros teóricos da Análise do Discurso de linha Orlandiana, os efeitos de sentido que a Proposta de Emenda Constitucional PEC 18/2011, que defende a alteração da idade mínima de 16 para 14 anos, ocasionando a formalização do trabalho. A “circulação de sentidos” (idem, ibidem) de que país o Brasil não é o mesmo da década de 1980, os “sujeitos discursivos” (idem, ibidem) da proposta de formalização do trabalho com a idade mínima para adolescentes de 14 anos, circulam o “discurso” com “sentido” de garantia dos direitos trabalhistas e previdenciários, um “efeito de sentido” de tirá-los da informalidade, impedido que tais mesmos jovens entrem como mão de obra barata para “mundo da criminalidade”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios e procedimentos**. Campinas (SP), Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. 5ªEd. Campinas (SP), Editora da UNICAMP, reimpressão 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Campinas (SP), Pontes Editores, 7ª edição, 2015 .

RODRIGUES, Leal Marlon – MST: DISCURSO DE REFORMA AGRÁRIA PELA OCUPAÇÃO- Universidade Estadual de Campinas – 2006.

RODRIGUES, Leal Marlon – Introdução ao Estudo da Ideologia que sustenta o MST – Editor Nicanor Coelho – Dourados, MS – 2011.

POSSENTI, Sirio – Questões para analista do discurso – Editora Parábola , 2009

ARIES, Philippe, **Historia Social da Criança e da Família**, 2ª edição , reimpressão 2017.

CUSTODIO, Viana André e Veroneses, Petry Rose Josiane – **Trabalho Infantil : A negação do ser criança e adolescente no Brasil** - Ed. OAB/SC – 2007.

PRIORE, Del Mary – **História das crianças no Brasil**, editora Contexto, 2002s

DIMENSTEIN, Gilberto . **Aprendiz do futuro: Cidadania hoje e amanhã**. 10ª Ed.(São Paulo (SP): Editora Ática, 2005.

INFÂNCIAS ESCOADAS: **Estudos no setor sucroalcooleiro, nas fronteiras e na BR 163** – Dourados, MS: UEMS 2016.

CÂMARA LEG/TRBALHO E PREVIDÊNCIA-- 14/07/2015. Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/TRABALHO-E-PREVIDENCIA/492272-PERMISSAO-PARA-ADOLESCENTE-TRABALHAR-A-PARTIR-DOS-14-ANOS-CAUSA-POLEMICA-NA-CCJ.html>

CÂMARA LEG/PROJETO DE LEI E OUTRAS PROPOSIÇÕES – Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=500183>

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística – www.ibge.gov.br

OIT, Organização Internacional do Trabalho. Convenção 182/1999 – www.oitbrasil.org.br

IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA GÍRIA SOB O VIÉS DA SOCIOLINGÜÍSTICA

Elenides Francisco de Freitas
Profa. Dra. Elza Sabino da Silva Bueno
Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo

A Sociolinguística é o estudo dos aspectos sociológicos da linguagem, ou seja, da função que desempenha a língua na manutenção dos papéis sociais numa comunidade dada. Sendo assim, a Sociolinguística considera que a língua é inseparável do conjunto de regras e costumes característicos de uma sociedade, e que só pode ser descrita dentro desse marco sociocultural. Nesta vertente é que o estudo proposto analisará os vários discursos e as principais gírias usadas por um grupo de alunos dos sétimos anos do ensino fundamental de uma escola pública. Sabe-se então que em uma sala de aula, o público alvo que são os alunos, estes são constituídos de forma heterogênea, ou seja, não existem somente brancos, pardos, negros ou discursos únicos, neste contexto existe uma mistura social, cultural, étnica e discursiva, e cada um trás consigo identidades diferentes. Neste sentido, sabe-se que a gíria é a linguagem usada por variados grupos, especificamente em grupos de adolescentes ou usuários da língua que geralmente estão à margem da sociedade e que não deseja ser compreendida por outras pessoas. A mesma tem a função de representar e identificar um grupo que se utiliza deste artifício linguístico para se comunicar com o meio em que está inserido, ou fazer parte de um novo grupo. Sendo assim, se faz necessário diferenciar identidade e representação. Na concepção de Stuart Hall (2016), identidade é algo formado ao longo do tempo através de processos inconscientes, e não algo inato existente na consciência no momento do nascimento, diferente da representação, que envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos. Com essa relevância, e, fundamentados por alguns autores do ramo da Sociolinguística, como Marcos Bagno (2006), Stella Maris (2005), Fernando Tarallo (2007), entre outros que virão ao longo do estudo, pretende-se dar continuidade no projeto proposto. O mesmo será realizado por meio de gravações dos principais discursos que permeiam na linguagem dos adolescentes, neste caso a gíria. Logo, a Sociolinguística tem como regra fundamentar a vinculação

existente entre a linguagem e a interpretação da realidade, o nexos entre as variações linguísticas e sociais, e de forma mais precisa, a análise dos aspectos da linguagem voltados para a definição das relações diferentes dos grupos sociais, e o estabelecimento da categoria a que pertencem os falantes.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 15°. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BAKTHIN, Mikhail. **Discurso na vida, discurso na Arte**. Editora Hucitec, 2000

BORTONI RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CALVET, Louis - Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: 2015. Parábola Editorial.

CHERRY, Collin. **A Comunicação Humana**. 1°. ed. São Paulo: editora Cultrix, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10°. ed. Editora DPA, 2010.

_____. **Cultura e Representação**. Editora PUC - Rio: Apicuri, 2016.

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e Linguagem**. Editora Papirus, 1997.

LABOV, William. et al. **A Quantitative Study of Sound Change in Progress**. (Um estudo quantitativo da mudança sonora em andamento). Philadelphia: U.S. Regional Survey. 1972.

LAKATUS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4°. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PRETI, D. **Dicionários de Gíria**. São Paulo: Alfa, 2000.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. 8°. ed. São Paulo: Ática, 2007.

DESCRIÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE EXPRESSÕES REGIONAIS UTILIZADAS POR MIGRANTES NORDESTINOS EM ANASTÁCIO-MS

Daniela Aparecida da Silva Mendes Arruda
Profa. Dra. Elza Sabino da Silva Bueno
Profa. Dra. Neide Araújo Castilho Teno

O Objetivo dessa pesquisa de mestrado, andamento, é apresentar alguns resultados parciais da pesquisa sobre o falar de migrantes nordestinos d cidade de Anastácio-MS, com o intuito de verificar variações linguísticas características do falar nordestino , para analisá-las e entender por que essas variações ocorrem, quais são os fatores sociais e culturais favorecem o uso dessas ocorrências na língua, uma vez que segundo Tarallo (1997, p.8): “Em toda comunidade de fala são frequentes as formas linguísticas em variação. [...] a essas formas em variação dá-se o nome de ‘variantes’. ‘Variantes linguísticas’ são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de “Variável Linguística”. Assim sendo, entende-se a necessidade de analisar as variações usadas no falar nordestino e reconhecer a diversidade cultural e linguista da região de Anastácio-MS. Por isso, as variações nordestinas torna-se um assunto interessante e de grande relevância para nossa região, pois todo indivíduo tem necessidade de conhecer suas origens, o passado, sua história, a cultura e os costumes da sociedade onde vive. Espera-se que ao término desta pesquisa possamos contribuir para tornar visíveis as relações entre história, linguagem e sociedade e de certa forma, sirva para fortalecer a cultura regional por meio de análise e descrições linguísticas. Os procedimentos metodológicos foram entrevistas informais, gravações e conversas, além das transcrições para levantamento de dados a serem analisados posteriormente. Neste momento da pesquisa vamos começar a análise.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Cristhina. *Introdução à linguística* 1. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. São Paulo: Pontes, 1989.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris de Figueiredo. *Educação em Língua Materna: a Sociolinguística em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris de Figueiredo. *Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais*. São Paulo: Parábola, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris de Figueiredo. *Nós chegemos na escola e agora? Sociolinguística e educação*. São Paulo: Parábola, 2005.

BRIGH, William. Dimensões da sociolinguística. In: FONSECA, Estela e NEVES, Moema. *Sociolinguística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1978.

BUENO, Elza Sabino da Silva; SILVA, Rosangela Villa da. Contribuições da pesquisa sociolinguística ao ensino da língua portuguesa no Brasil. Edição atual - *Anais do SIELP*. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

BUENO, Elza Sabino da Silva Bueno. *Nós, a gente e o boia-fria – uma abordagem sociolinguística*. São Paulo: Arte e Ciência/Dourados-MS: UEMS, 2003.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: Parte II. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística: domínio e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, Vol.1.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística - uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 12 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1992.

FARACO, Carlos Alberto; et al. Por uma Pedagogia da Variação Linguística. In: CORREA, Djane Antonucci (Org.). *A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, p. 21-50.

LABOV, William. *Modelos Sociolinguísticos*. Madri: Cátedra, 1983.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LYONS, John. *Linguagem e linguística – uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luísa. *Introdução à Sociolinguística - tratamento da variação*: São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007.

WIENREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. [Trad. Marcos Bagno]. São Paulo: Parábola, 2008.

A VIOLÊNCIA COMO TEMÁTICA EM CONTOS SELECIONADOS DE AUGUSTO CÉSAR PROENÇA

Adriely Barbosa de Oliveira
Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo
Profa. Dra. Elanir França

A presente pesquisa busca por meio de contos selecionados da obra *Snack Bar* (2012) de Augusto César Proença, discutir acerca de sua narrativa contística com olhar voltado a temática da violência. Na obra selecionada o escritor evidencia as mazelas da vida que pessoas enfrentam, além de representar os pensamentos melancólicos e, sobretudo, a violência que é apresentada como consequência da desigualdade social em contexto urbano. Por isso, para melhor compreensão dessa pesquisa, dividimos em três capítulos. O primeiro capítulo possui a finalidade fomentar discussões acerca da arte de narrar o gênero literário conto, que vem ao longo do tempo sofrendo transformações. Buscando realizar uma síntese sobre seu surgimento, desde a fase oral, como discurso ou relato ficcional ou real, até sua forma escrita, “momento este que ganha identidade e passa a ser reconhecido como forma artística, ganhando estrutura e características essenciais compatíveis com sua essência e desenvolvimento” Moisés (1973, p. 34). Ainda nesse capítulo, discutimos sobre a definição, suas diversas terminologias, bem como suas possíveis temáticas, dialogando com escritores, ficcionistas e críticos, tais como Júlio Cortázar, Massaud Moisés, Edgar Allan Poe, Nadia Gotlib, entre outros. Já no segundo capítulo recorreremos às principais manifestações literárias do Estado de Mato Grosso do Sul, levando em consideração anterior à divisão do Estado que, por sua vez, ocorreu em revistas e jornais, para então, por meio de visão panorâmica dos escritores, selecionar os que trabalham com a narrativa contística. Dentre eles apresentamos Hélio Serejo, Lucilene Machado, Henrique Pimenta, Reginaldo Albuquerque, Isloany Machado, José Couto Vieira Pontes, Maria da Glória Sá Rosa, entre outros elucidados na pesquisa. Para a finalização desse capítulo abordamos sobre a trajetória biográfica de A.C.P e, por fim, no capítulo de fechamento, ainda em construção até o momento, buscamos apresentar as análises dos contos: “Os olhos do vento”, “Brasil, Três a Zero”, “Como uma Flor de Sangue”, “A Greve” e “O menino do lixão” e “Snack Bar”, evidenciando a

prática da violência, gerada pela desigualdade social, fator que gera conflitos e tensões. Atendo-nos a estudiosos (ficcionistas e teóricos) que trazem como características em suas escritas a marca da violência e suas possíveis consequências. Hanna Arendt, Rubem Fonseca, Tânia Pellegrini e Karl Erik Schollhammer fazem parte do arcabouço teórico a ser elucidado, dentre outros teóricos críticos abordados na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. *O conto Brasileiro Contemporâneo*. São Paulo. Cultrix, 1981.p. 7-24.
- CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. In: O direito à Literatura. 5ª ed. Rio de Janeiro, Editora Ouro sobre azul, 1987. p. 171-191.
- CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- GOTLIB, N. B. *Teoria do Conto*. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária*. In: O conto. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 29-101.
- PIGLIA, Ricardo. Teses sobre o conto. In: *Formas Breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- PASSOS, C.R.P. *Breves considerações sobre o conto moderno*. In: BOSI, Viviana. et. al. *Ficções: leitores e leituras*. São Paulo: Atênie Editorial, 2001, p. 67-90.
- PELLEGRINI, Tânia. *As vozes da violência na cultura brasileira contemporânea*. Crítica marxista, 2005. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2018.
- _____. *No fio da navalha: literatura e violência no Brasil de hoje*. In: DALCASTAGNÊ, Regina. *Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea*. Vinhedo: Horizonte, 2008. p. 41-56.
- PONTES, José Couto Vieira. *História da literatura sul-mato-grossense*. São Paulo: ed. Do escritor 1980. 207 p. (Coleção Ensaio, v. 12).
- PROENÇA, A. C. *Snack Bar*. Campo Grande, MS: Life editora, 2 ed. 2012. 120 p.
- POE, Edgar Allan. *Filosofia da Composição*. Trad: Milton Mendes e Oscar Amado. Rio de Janeiro. Globo, 1987.

SCHOLHAMMER, Karl Erik. *Os cenários urbanos da violência na literatura brasileira*. In: PEREIRA, Carlos Alberto M. (org.) *Linguagens da violência*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p.236-259.

A POÉTICA DE LUIZ FEITOSA RODRIGUES

Waldir Cezaretti de Freitas
Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo
Profa. Dra. Elanir França

Este trabalho, em andamento, busca apresentar as características da poética de Luiz Feitosa Rodrigues como possibilidade de expressão válida da modernidade a partir da composição lírica do poeta corumbaense, contemporâneo aos anos de 1950. A pesquisa foi iniciada no decorrer do segundo semestre de 2017, no acervo da Biblioteca do Instituto Luiz de Albuquerque na cidade de Corumbá, onde fizemos o trabalho de digitalização da obra “Devaneios”, de 1950 de autoria do referido poeta. Com a obra digitalizada, foi realizada uma primeira leitura e o levantamento de dados sobre a biografia de Luiz Feitosa Rodrigues. A respeito da biografia, os livros de Renato Baez “Corumbá notas e mensagens” e “Reminiscências e Impressões”, foram importantes referências para que pudéssemos compreender sua trajetória de vida, bem como do poeta. Além de “Devaneios”, Luiz Feitosa Rodrigues é também autor de “Inspirações” de 1936, porém para efeito de nossa pesquisa, nos concentraremos apenas na obra “Devaneios”. O livro em questão é composto por 44 páginas, contendo 17 poesias. Para efeito de reconhecimento da lírica o livro *“Estrutura da Lírica Moderna”*, (Hugo Friedrich) foi bastante importante, pois, facilitou na compreensão temática e na descrição da lírica e suas caracterizações. Já com essa coletânea participei do evento na cidade de Aquidauana com apresentação na semana de letras da UFMS, sobre a poética de Luiz Feitosa Rodrigues, poeta que se mostra configurado com linguagem livre, sublime e elaborada num afã refinado com a presença de amores, homenagens, questões sobrenaturais e lembranças. É uma obra composta por sonetos e versos que alcançam um resultado positivo e eloquente devido as riquezas de imagens e detalhes que as compõe. “Devaneios”, nos faz viajar no tempo, transportando para os dias em que seus poemas refletiam a presença do Rio Paraguai em seus versos, o perfume da mulher amada, o frescor do pantanal, a sonoridade do coração, com o típico calor do lugar. Segundo Octávio Paz em “O arco e a lira”, a poesia, como elo entre o poeta e o mundo, comporta-se como categoria sujeita às transformações do tempo e do mundo, abarcando

uma infinidade de conteúdo. Também citaremos os autores de sua geração, seus contemporâneos mostrando os valores culturais e os talentos mato-grossenses, sul mato-grossenses e corumbaenses que marcaram a época literária. “Devaneios”, consagra-se numa abordagem moderna que reflete no contexto do cotidiano. Diante das colocações acima a poética no contexto da literatura tem papel fundamental na informação dos valores narrativos, de seus autores, transcendendo o tempo e o espaço. Com esse estudo pretendemos registrar seus feitos, de forma que venha a contribuir no meio acadêmico e sirva de referencial para a comunidade escolar que leva o seu nome.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. **Literatura comentada**. 1982.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1997.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos decisivos**. 1962.

FRIEDRICH, H. **Estrutura da Lírica Moderna**. 1978.

GOLDSTAIN, N. **Versos, Sons e Ritmos**. 1986.

PAZ, O. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

A ESCRITA EM CAIO FERNANDO ABREU: LITERATURA E HIBRIDISMO NA NARRATIVA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Sueila Norberto de Paula Pereira
Profa. Dra. Susylene Dias Araujo
Prof. Dr. André Rezende Benatti

A presente pesquisa tem como tema: A escrita em Caio Fernando Abreu: Literatura e hibridismo na narrativa brasileira contemporânea, buscamos nos aprofundarmos na compreensão da escrita híbrida de Caio Fernando Abreu, utilizamos como aporte teórico inicial as colocações de Emil Staiger para fundamentar a falta de “pureza” nos gêneros. Embora Staiger faça referência à poesia, a essência da observação pode se aplicar aos demais gêneros e isso se estende à produção de Caio Fernando Abreu, autor que em seus escritos, optou pela crônica, na qual buscava estabelecer vínculos entre o artista e seu público leitor. O objetivo geral da pesquisa concentrou-se em revisitar a obra de Caio Fernando Abreu para a seleção de corpus com características de hibridismo em seu conteúdo, dentre os objetivos específicos da pesquisa destacamos, o levantamento biográfico do escritor Caio Fernando Abreu; levantamento da fortuna crítica sobre Caio Fernando Abreu; estudo teórico crítico sobre a escrita do eu Lejeune (2008) e sobre a questão memorialística Le Goff (2003); estudo sobre o hibridismo nos gêneros literários Bakhtin(2002)e Staiger (1972); levantamento da situação da obra de Caio Fernando Abreu no contexto da literatura brasileira contemporânea e a seleção do corpus a partir do conjunto epistolar de Caio Fernando Abreu reunido no livro Pequenas epifanias, publicado pela editora Agir em 2006 e análise das cartas selecionadas por agrupamentos temáticos específicos. A pesquisa em torno da vida e obra de Caio Fernando Abreu, nos conduz por uma perspectiva contemporânea da escrita híbrida, na qual os gêneros se entrelaçam por um viés particular, que o autor em questão soube utilizar muito bem. A partir da análise do corpus pretendemos contribuir na construção da fortuna crítica do autor em questão. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa pautou-se na metodologia bibliográfica, incluindo leitura teórica e análise do recorte selecionado da produção de Caio Fernando Abreu, no qual a escrita híbrida foi estudada com intuito de

reconhecer uma a linguagem particular de sua literatura, bem como pontuar o lugar e a importância de Caio Fernando Abreu no conjunto da literatura brasileira contemporânea que as escritas do eu prevaleceram. A dissertação resultante da pesquisa foi dividida em três capítulos e demais partes constitutivas, de acordo com as normas do programa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando, 1948-1996. **Pequenas Epifanias**. Rio de Janeiro: Agir, 2006.
———. **Caio 3 D: O essencial da de 1990**; apresentação por Marcelo. Rio de Janeiro: Agir, 2006.

COIMBRA, Rosicley Andrade. Caio Fernando Abreu ao som de um melancólico blues: Literatura & experiência em *Morangos Mofados*. In: CAMARGO, Flávio Pereira e CARDOSO, João Batista. **Narrativa Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Fonte Editorial, 2016. p.261-286.

BACHELARD, Gaston, 1884-1962. A poética do devaneio; tradução Antonio de Pádua Danesi; revisão da tradução Alain Marcel Mouzat, Mario Laranjeira. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CALLEGARI, Jeanne. **Caio Fernando Abreu: inventário de um escritor irremediável**. — São Paulo: Seoman, 2008.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: Candido, Antonio et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Ed. Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 1992. p. 13-22.

DIP, Paula. **Para sempre teu, Caio F. – cartas, memórias, conversas de Caio Fernando Abreu**. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2011.

KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5º Ed. Campinas: Editora da UNICAMP. 2003.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Organização: Jovita Maria Gerheim Noronha; tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SÁ, Jorge. **A crônica**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1989.

SIMON, Luiz Carlos Santos. Impasses da crônica. In: *Anais do IV Congresso de Letras da UERJ – São Gonçalo*, 2007.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. – (Coleção contemporânea: Filosofia, literatura e artes).

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**; tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

A CRIAÇÃO DO MITO EM *MILTON* DE WILLIAM BLAKE

Mariana dos Reis Palieraqui
Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato
Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz

O tema desta pesquisa está relacionado com o estudo da narrativa na obra *Milton*, a análise dos elementos narrativos que evocam o gênero fantástico-maravilhoso, cercados pelo plano “mitopoético”. Os elementos mitológicos que formam a narrativa blakeana remetem ao livro *Gênesis* do Antigo Testamento, que foi utilizado pelo poeta renascentista inglês John Milton em *Paradise Lost*. Em *Milton*, o estudo da narrativa é justificado pela análise do texto literário, objetivando a questão da “mitopoética” inserida na narrativa. A transformação do pensamento humano no século XVIII que contestou o poder absoluto monárquico originou a organização burguesa na Europa. A burguesia dominou o cenário político-social, e com o surgimento do ideal Iluminista, houve a retomada do pensamento greco-romano que fundamentou os ideais da Revolução Francesa. Através da revolução, a noção de individualidade permeou o processo europeu industrial, gerando a ruptura do senso de coletividade, que modificou a estrutura social. A busca por uma *Gênesis* que pudesse reler e reinterpretar os valores humanos, substanciou a prosa poética de William Blake que dialoga com a tradição literária inglesa, e com a temática da reflexão humana do romantismo. O levantamento bibliográfico embasa o estudo da produção literária de Blake, e seu contexto de produção, por isso, os textos-base dos autores Harold Bloom, Jorge Luis Borges, Alcides Cardoso dos Santos, Manoel Portela, Enéias Tavares, Juliana Steil e Andreza Rodrigues são referências para as primeiras leituras e fichamentos. No primeiro momento, os textos sobre a formação do mito na sociedade e dos elementos fantásticos-maravilhosos na narrativa são dos autores Mircea Eliade e Tzvetan Todorov. Os objetivos alcançados por meio do levantamento bibliográfico estão relacionados à mitologia criada por Blake em *Milton*, de forma que até o final da pesquisa, haja a possibilidade de interpretar a maneira como as representações mitológicas funcionam na obra.

REFERÊNCIAS

- BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1994.
- BORGES, Jorge Luis. **Curso de Literatura Inglesa**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.
- BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa**. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Ed. Ática, 2005.
- ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.
- MILTON, John. **Paraíso Perdido**. Rio de Janeiro: Ed. Jackson, 2006.
- RODRIGUES, Andrezza. **A Mitologia de William Blake: uma história de representação do Romantismo Inglês**. 2013. 222 f. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.
- SANTOS, Alcides. **Visões de William Blake**. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.
- STEIL, Juliana. **Tradução Comentada de Milton de William Blake**. 2011. 345 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2011.
- TAVARES, E. **As Portas da Percepção: Texto e Imagem nos livros Iluminados de William Blake**. 2012. 273 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação, Santa Maria. 2012.
- TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

A FUNESTA: A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM FANTÁSTICA EM A RAINHA DO IGNOTO DE EMÍLIA FREITAS

Adrianna Alberti
Prof. Dr. Fabio Dobashi Furuzato
Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo

Da produção literária da escritora Emília Freitas (1855 – 1908) nos interessa o romance *A Rainha do Ignoto: romance psicológico*, publicado originalmente em 1899, reeditado em 1980 e 2003. A obra *A Rainha do Ignoto* é considerada como o primeiro romance de uma escritora de aspecto fantástico na literatura nacional, sendo importante seu resgate para a compreensão do fantástico no Brasil (COLARES, 1980; DUARTE, 2003; DUARTE, 2008; OLIVEIRA, 2008). Na obra *a Funesta, ora Rainha do Ignoto*, Diana ou Fada do Araré, é líder de uma sociedade inteiramente feminina, situada na Ilha do Nevoeiro. Intituladas de Paladinas do Nevoeiro essas mulheres ocupam lugares sociais que à época eram exclusividade masculina. A partir de pesquisa bibliográfica, buscamos desenvolver análise partindo de estudos sobre a obra, como os elaborados por Ribeiro (1999) e Moreira (2006), e objetivando a compreensão da mesma através de seus elementos fantásticos, detidamente na hipótese de a personagem Funesta caracterizar-se como o principal elemento fantástico que rompe na realidade diegética da obra. A literatura fantástica pode ser designada por uma vasta produção ficcional caracterizada pela existência de elementos sobrenaturais ou pela ocorrência de fenômenos que fogem à explicação científica e racional. Outra característica marcante de narrativas fantásticas é a verossimilhança, o que intensifica os efeitos do fantástico como o medo, a angústia, o terror. Utilizamos a concepção de fantástico de Tzvetan Todorov (1939-2017) que o define a partir da hesitação que a narrativa causa: é a ambiguidade quanto à natureza do elemento que rompe na realidade que define o fantástico, pois, quando ocorre uma explicação lógica ou científica, a obra passa a pertencer ao gênero estranho, e quando ocorre uma explicação realmente sobrenatural ou mágica, torna-se pertencente ao gênero maravilhoso. Assim, para Todorov (2008), o gênero fantástico é um gênero entre gêneros. Também nos baseamos no estudo contemporâneo de David Roas (2014), que define o fantástico como uma categoria estética, e não um gênero exclusivamente

literário, mas também presente em jogos de vídeo game, no cinema e em outras formas de artes, cujo intuito é desestabilizar os limites e a validade da forma como se percebe o real, portanto, algo que surge para oferecer ao leitor uma forma de experimentar uma inquietação pela falta de sentido, gerando assim um conflito da percepção do real.

REFERÊNCIAS

COLARES, Otacílio. Do Romântico Regional ao Fantástico. In. FREITAS, Emília. *A Rainha do Ignoto: romance psicológico*. Otacílio Colares (org.). Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1980.

DUARTE, Constância Lima. *A Rainha do Ignoto* ou a impossibilidade da utopia. In. FREITAS, Emília. *A Rainha do Ignoto*. Constância Lima Duarte (org.). Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

DUARTE, Constância Lima. Eis que ressurgue uma escritora. In. OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. *Uma Escritora na Periferia do Império: Vida e Obra de Emília Freitas*. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2008.

FREITAS, Emília. *A Rainha do Ignoto: romance psicológico*. Otacílio Colares (org.). Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1980.

_____. *A Rainha do Ignoto*. Constância Lima Duarte (org.). Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

MOREIRA, Goretti. *A Rainha do Ignoto: Um Romance Fantástico?* In. *Revista Academia Cearense de Letras*, Ceará, 2006.

OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante de. *Uma Escritora na Periferia do Império: Vida e Obra de Emília Freitas*. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2008.

RIBEIRO, Luis Filipe. A Modernidade e o Fantástico em uma Romancista Brasileira do Século XIX. In. *Geometrias do Imaginário*. Edições Laiovento, 1999.

ROAS, David. *A ameaça do fantástico: aproximações teóricas*. (Trad. Julián Fuks). São Paulo: Editora Unesp, 2014.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. (Trad. Maria Clara Correa Castello). São Paulo: Perspectiva, 2008).

APROXIMAÇÕES ENTRE LIVRO SOBRE NADA E O LIVRO DAS IGNORÂÇAS: MANOEL DE BARROS E A DESRAZÃO

Gabriel Bittar Domingues
Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo
Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz

Partindo sobretudo de aproximações entre as obras *Livro Sobre Nada* e *O Livro das Ignorâncias*, do poeta Manoel de Barros, esta pesquisa tem por intuito analisar as aberturas impressas pelo poeta no termo ‘desrazão’, bem como verificar as implicâncias da noção de desrazão para a poética de Barros e, conseqüentemente, pensar as possibilidades da linguagem que se pode escutar na desrazão como saída das teias semânticas institucionalizadas (das relações de utilidade, necessidade, etc.) e, portanto, como quebra com a noção de finalidade, de unidade, univocidade, e com a ‘iluminação da razão’, que está sempre já pautada sobre palavras ‘acostumadas’. Essa busca é empreendida sob uma perspectiva, grosso modo, de união entre textos ‘filosóficos’ e ‘literários’, embora não se pressuponha aqui a possibilidade de uma linha divisória entre essas duas formas de texto. Essa união ocorre, mais precisamente, no momento em que se questiona a poética manuelina colocando-a frente à noção de ‘surpresa’, de Heidegger. Tal noção é pouco explorada até mesmo pela própria filosofia, o que tanto contribui para a originalidade desta dissertação quanto acarreta dificuldades para a realização da pesquisa, visto haver pouca ou quase nenhuma produção focada nisso. É preciso fazer ainda uma ressalva acerca dessa junção da análise filosófica com os estudos da poética: pressupõe-se, na escrita desta dissertação, que isso possa muito frequentemente ocorrer, dado qualquer texto ‘filosófico’ junto a qualquer texto ‘literário’, pois a variação de forma de escrita entre um texto literário e filosófico no fundo não passa de variação estilística, i.e., não querendo pressupor uma dualidade conteúdo/forma, mas fazendo uso dessa alegoria para obter uma melhor ressonância aos ouvidos do leitor metafísico: a diferença entre um texto filosófico e um texto literário pode ser, muitas vezes, apenas de forma, e não de conteúdo (e.g.: Heidegger e Barros). Dizemos isso sem querer traçar uma linha mais ou menos apropriadora que assegure algum tipo de essência ao discurso literário e outro tipo ao filosófico, o que seria uma

redução de possibilidades do texto pelo texto, sempre condicionado sempre por uma lógica qualquer, mas que nem por isso pode ser dito fixo ou ‘próprio da filosofia’, ‘próprio da literatura’, etc. No entanto, a comum diferença (que não é aqui assumida como uma diferença ôntica ou limitadora mas, antes uma diferença construída, que se dá no uso e que revela muito mais as diferentes possibilidades textuais do que algum tipo de categorização metafísica) entre essas formas de texto é de construção: Heidegger enuncia em proposições mais ou menos rigorosas os problemas do utilitarismo para linguagem, enquanto Barros coloca o mesmo problema em versos de métrica flutuante, tratando sempre ou quase sempre de coisas inúteis. Já em relação ao atual estado de desenvolvimento da pesquisa, importa apontar os seguintes aspectos: foi feito o levantamento bibliográfico de obras referentes à poética de Barros, bem como a leitura e fichamento de livros relativos ao estudo da poética e da situação da modernidade e da pós-modernidade. Apesar de já lidas e interpretadas com base no material bibliográfico aqui referenciado, seguem sendo analisadas as poesias dos dois livros de Barros, e a dissertação foi estruturada em reunião junto à orientadora, a fim de dar início ao processo de escrita. Dessa forma, está sendo cumprido o cronograma estabelecido no projeto, que previa a realização de levantamento bibliográfico por toda a metade do primeiro ano do mestrado. Supõe-se que seja inadequado que o levantamento bibliográfico pare de ocorrer em algum momento, pois importa que o autor tenha o máximo possível de conhecimento sobre o assunto do qual discorrerá na dissertação, mas, até então, ao priorizar essa etapa continua-se a seguir o cronograma proposto sem quaisquer desvios.

REFERÊNCIAS

ACHUGAR, Hugo. **Planetas sem boca**: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 378p. (Humanitas).

ATTRIDGE, Derek. *The singularity of the literature*. New York: Routledge, 2004. 178p.

AZEVEDO, Cristiane Sampaio de. A “desutilidade poética” de Manoel de Barros. **Revista .doc**, Ano VIII, n.3, pp.1-17, 2007. Disponível em: <http://www.revistapontodoc.com/3_cristianesa.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2017.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. 1ed. Rio de Janeiro: Alfaguará, 2016. 98p.

_____. **Memórias inventadas**: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008. 157p.

_____. **Menino do mato**. 1ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. 112p.

_____. **O guardador de águas**. 1ed. Rio de Janeiro: Alfaguará, 2017. 110p.

_____. **O livro das ignoranças**. 1ed. Rio de Janeiro: Alfaguará, 2016. 118p.

_____. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 1998. 81p.

BAUDELAIRE, Charles. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 6ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 275p.

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Mattos. 2ed. Salvador: FCJA, 1989.

CANGUILHEM, Georges. *The normal and the pathological*. New York: Zone Books, 1991. 327p.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. O anti-narciso: lugar e função da antropologia no mundo contemporâneo. **Revista Brasileira de Psicanálise**, vol.44, n.4, pp.15-26, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2010000400002>. Acesso em: 20 de set. de 2017.

CIORAN, Emil. **Breviário de decomposição**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

DELEUZE, Gilles. *Difference and repetition*. New York : Columbia University Press, 1994. 350p.

DERRIDA, Jacques. *Acts of literature*. New York : Routledge, 1991. 456p.

_____. *De la grammatologie*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1967. 445p. (Collection "Critique")

_____. **Essa estranha instituição chamada literatura**: uma entrevista com Jacques Derrida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 118p.

_____. **Mal de arquivo**: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. 130p. (Conexões; 11)

- _____. *Marges de la philosophie*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1972. 396p.
- DUBOIS, Christian. **Heidegger**: introdução a uma leitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. 244p.
- ECO, Umberto. **A definição da arte**. 1ed. Rio de Janeiro: Record, 2016. 278p.
- _____. **Obra aberta**. 8ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1997. 284p.
- FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**: da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978 (Problemas atuais e suas fontes; 3).
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. 8ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 541p. (Coleção Tópicos).
- GONÇALVES, Wellington Bueno. **Manoel de Barros**: o poeta das coisas sem importância. Uma poesia sobre nada. 21f. Monografia de especialização, Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba: 2012.
- HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2003. 229p.
- _____. **Língua de tradição e língua técnica**. 1ed. Lisboa: Vega, 1995. 72p.
- _____. **Ser e tempo**. 10ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 600p.
- _____. **Que é isto, a filosofia?** : identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2006. 77p.
- HUTCHEON, Linda. *A poetics of postmodernism: history, theory, fiction*. New York: Routledge, 1988. 268p.
- LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. 3ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1988. 123p.
- MÜLLER, Adalberto; GISMONTI, Egberto. **Manoel de Barros**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2010 (Encontros).
- NASCIMENTO, Evando. **Derrida e a literatura**: “notas” de literatura e filosofia nos textos da desconstrução. 3ed. São Paulo: É Realizações, 2015. 424p.
- NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 340p.

_____. **Assim falava Zaratustra.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. 348p. (Coleção Clássicos para Todos).

_____. **Aurora:** reflexões sobre os preconceitos morais. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 305p.

_____. **Crepúsculo dos ídolos, ou, como se filosofa com o martelo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 154p.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira.** 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 368p. (Coleção Logos).

_____. **Os filhos do barro:** do romantismo à vanguarda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 217p.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI.** 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 295p.

RODRIGUES, Aline. **A poética de desver de Manoel de Barros.** 1ed. Curitiba: Appris, 2016. 126p.

ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogio da loucura.** 1ed. São Paulo: Rideel, 2003. (Biblioteca Clássica).

RUSSEFF, Ivan; MARINHO, Marcelo; NOLASCO, Paulo Sérgio (Org.). **Ensaio Farpados:** arte e cultura no pantanal e no cerrado. 2ed. Campo Grande: Letra Livre/UCDB, 2004. 232p.

SANTOS, Suzel Domini dos. A metalinguagem em Manoel de Barros: uma tática da criação. **Estação Literária**, vol.8, parte B, pp.120-130, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8BArt16.pdf>>. Acesso em: 19 de set. de 2017.

SOUZA, Elton Luiz Leite de. **Manoel de Barros:** a poética do deslimite. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010. 138p.

SUTTANA, Renato. **Uma poética do deslimite:** poema e imagem na obra de Manoel de Barros. Dourados: UFGD, 2009. 128p.

VATTIMO, Gianni. **O fim da modernidade:** niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 208p.

WITTGENSTEIN, Ludwig Josef Johann. **Investigações filosóficas.** 9ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 350p.

AS PERSONAGENS FEMININAS E A MARGINALIDADE NA OBRA “FOI NO BELO SUL MATO GROSSO”: MULHERES ALÉM DE SEU TEMPO À MERCÊ DA RECÉM-CRIADA SOCIEDADE SUL-MATO-GROSSENSE

Mauro Rocha Mathias
Prof. Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira

O presente trabalho propõe-se a analisar a presença e a função das personagens femininas no texto teatral da dramaturga Cristina Mato Grosso "Foi no belo Sul Mato Grosso". A justificativa para essa escolha se dá em função da existência de poucos trabalhos acadêmicos destinados à análise de textos teatrais, sobretudo com protagonistas femininas, ambientados em Mato Grosso do Sul. Acredita-se que seja um tema de expressiva relevância para o programa, haja vista que há uma tendência no meio acadêmico em valorizar produções voltadas à temática do feminino. São vozes veladas que, embora tenham tantas coisas para dizer, muitas vezes, preferem o silêncio e aceitam sua sina com resignação. Ao longo do tempo, incontáveis exemplos de mulheres que vão contra os princípios alicerçados numa ideologia machista e patriarcal ilustram diversos romances, novelas, filmes, etc. Entretanto, no âmbito da dramaturgia cênica, essas transgressões costumam ser mais frequentes, mesmo que existam poucos estudos que se dediquem a essa temática. De uma perspectiva que revisita alguns estudiosos dos fenômenos do teatro contemporâneo, observamos que, via de regra, todos concordam com a seguinte máxima - lugar de mulher é onde ela quiser. Desde Eurípedes e os conflitos vivenciados por sua Medeia, sobretudo nas tragédias, sejam estas clássicas ou contemporâneas, as mulheres se veem às voltas de tomar decisões que vão contra os preceitos lógicos de uma sociedade, e isso sela seus destinos fazendo com que sejam penalizadas sem, ao menos, dar-lhes o direito de resposta. Tal inquietação serve como estopim para a peça teatral que analisamos, e nela, Maria, como muitas Marias mundo afora, precisa tomar uma decisão que culmina num desfecho trágico, mas também corriqueiro nas tragédias cotidianas que ilustram diversas capas de jornais. Até o presente momento, a pesquisa alicerça-se em referenciais teóricos tanto do âmbito

da dramaturgia, quanto da literatura e história regionais. Há um adendo que trata especificamente do período da divisão do estado que aconteceu, no mesmo ano em que a peça teatral é ambientada. Como resultado final, pretende-se instigar a discussão acerca do tema proposto e comprovar, por meio de análise literária, que o texto teatral, mesmo tendo sido escrito em meados da década de 1970, continua contemporâneo, inclusive em seus conflitos.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul**, a construção de um estado, volume I: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

GOMES, André Luís; MACIEL, Diógenes André Vieira (orgs.). **Dramaturgia e teatro**: intersecções. Maceió: EDUFAL, 2008.

MAGALDI, Sábato. **Tendências contemporâneas do Teatro Brasileiro**. In Estudos avançados. IEA-USP, 1996.

MATO GROSSO, Cristina. **Foi no belo Sul Mato Grosso**. [s.l]. [s.d].

MATO GROSSO, Cristina. **Teatro popular**: estética e política. Campo Grande: Gráfica e Editora Alvorada, 2007.

_____. **Teatro em questão**. Campo Grande: Gráfica e Editora Alvorada, 2009.

_____. **Uma reflexão sobre cultura em questão**. Campo Grande: Gráfica e Editora Alvorada, 2009.

PRADO, Décio de Almeida. **História Concisa do Teatro Brasileiro: 1570-1908**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

ROSA, Luiza; Vilela, Moema (org.). **Vozes do Teatro**: registro da memória cultural de Mato Grosso do Sul. FCMS. Campo Grande, 2010.

SUSSEKIND, Flora. Retratos & Egos. In. **Literatura e vida literária**: polêmicas, diários e retratos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

O SERTÃO-MUNDO DE RIOBALDO: A CAMINHO DA LINGUAGEM DO SENTIDO DO SER

Wcleverson Batista Silva
Prof. Dr. Luiz Fernando de Medeiros
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira

No Ocidente, a força reveladora da palavra esteve sempre relacionada ao ser como poder de tradução racional, inteligível da verdade. A palavra, enquanto expressão do pensamento se antecipa à experiência e atinge o âmago do ser. Isto nos ensinou Parmênides, para quem ser e pensar são uma única e mesma coisa, e também Platão, para quem “o que existe absolutamente é absolutamente cognoscível (PLATÃO, 1980). Aristóteles postulava que o conceito, na mente, traduz a essência do objeto. Vários séculos depois, Heidegger intuiu que a metafísica clássica esqueceu-se de perguntar e refletir a respeito do sentido do ser. Ele recorre à arte, advertindo que devemos “voltar às nossas origens históricas e ontológicas, sustentando o filósofo, e essa volta exige uma reconciliação com a verdade que somente a poesia pode efetuar (ANDRADE, 1985). O filósofo da explicitação da verdade do ser é, dessa maneira, cotejado com um dos poetas mais obscuros e enigmáticos do século XIX. Num de seus comentários a Hoelderlin, Heidegger busca evidenciar a poesia como instauração do ser “pela palavra e na palavra”, convencido de que, “o que dizem os poetas é instauração, não apenas no sentido de doação livre, mas também no sentido de firme fundamentação da existência humana em sua razão de ser. Se compreendemos a essência da poesia como instauração do ser com a palavra, então podemos pressentir algo da verdade das palavras que pronunciou Hoelderlin, quando a noite da loucura o havia já, desde muito, arrebatado sob sua proteção” (HEIDEGGER, 1958). Seguiremos a narrativa filosófica do Riobaldo, perscrutando os liames da existência dentro do arcabouço poético da linguagem do romance, assim como sugere o crítico literário Leo Gilson Ribeiro “ [...] se o leitor aceita o desafio inicial do esforço para penetrar nesse maravilhoso reino da Linguagem que Guimarães Rosa criou – inclusive recorrendo ao dicionário para elucidar termos de uso diário – ele vislumbrará um reino vasto, majestoso, que o acompanhará para sempre” (BRAIT, 1990). *Grande Sertão: Veredas*, romance escrito por Guimarães

Rosa, é considerado a obra-prima do autor e um dos mais importantes textos da literatura brasileira. Publicado em 1956, o seu livro já foi traduzido para muitas línguas e, por ser uma narrativa onde a experiência de vida e a experiência de texto se fundem numa obra fascinante, sua interpretação continua em aberto. Guimarães Rosa é um “inventário” da língua portuguesa, fez da literatura da ficção uma prosa poética. São famosos os surrados caderninhos que sempre o acompanhavam nas andanças pelo sertão e que iam colecionando a maneira de falar do povo brasileiro. Esse falar vai ser utilizado em suas obras não como registro de superfície, mas como expressão verbal que se aproxima da metáfora poética dos grandes escritores universais. Guimarães Rosa retratou o seu texto de modo metafísico, “no sertão fala-se a língua de Goethe, Dostoievski e Flaubert (...). No sertão, o homem é o eu que ainda não encontrou um tu; por ali os anjos e o diabo ainda manuseiam a língua (BRAIT, 1990, p. 71).”

O desenvolvimento do nosso trabalho se avançará na pergunta sobre o sentido do ser explícito e oculto no fenômeno da linguagem expressa pelo Riobaldo. Sertão-mundo, interpretação da linguagem da existência humana do protagonista-narrador. Sertão-mundo, cosmologia que faz entrelaçar vidas na mesma vereda verbalizada, sendo a vida de quem narra (escritor e personagem) com a vida do leitor. Palavras são paragens do ser humano. Iremos recorrer pela palavra dos signos em busca na verdade do sentido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sônia Maria Viegas. **A Vereda Trágica do “Grande Sertão: Veredas”**. São Paulo, Loyola, 1985.

BRAIT, Beth. **Guimarães Rosa: seleção de textos, estudos biográfico, histórico e crítico**. São Paulo, Nova Cultura, 1990.

CASTRO, Afonso de. **A Poética de Manoel de Barros: a linguagem e a volta à infância**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, UnB. 1991.

COELHO, Nelly Novaes; VERSIANI, Ivana. **Guimarães Rosa: dois estudos**. São Paulo, Quíron, 1975.

GARBUGLIO, José Carlos. **O mundo movente de Guimarães Rosa**. São Paulo, Ed. Ática, 1972

HEIDEGGER, Martin. **Hoelderlin y la esencia de la poesia in arte y poesia**. Buenos Aires, FCE, 1958.

_____. **Introdução à Metafísica**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1969.

_____. **Ser e Tempo, parte I**. Petrópolis-RJ, VOZES, 1988.

MARINHO, Marcelo. **Grande Sertões: Veredas, leituras críticas e abordagem estilística**. Tese de Doutorado. Université de la Sorbonne Nouvelle, USN, 1999.

PLATÃO. **República, Livro V**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

ROSA, João Guimarães, **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CONTO E O CURTAMETRAGEM “O SONHO DE UM HOMEM RIDÍCULO”, POR MEIO DO FANTÁSTICO

Joilton Rosa dos Santos
Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira

Esta pesquisa, sobre o conto “O sonho de um homem ridículo”, de Dostoiévski, parte do fato de o autor tê-lo denominado “um conto fantástico”. Em seguida, procuraremos observar o modo como esse suposto efeito fantástico se mantém ou não em sua versão audiovisual, no curta “The Dream” (1989), de Murray Watts. O que se pretende demonstrar é de que forma a literatura fantástica pode desempenhar o seu papel para uma melhor compreensão da obra de Dostoiévski. Por meio da historiografia literária, será apresentado o contexto no qual o conto em questão estava inserido e de que forma a teoria do fantástico contribui para a interpretação do conto. Justifica-se a análise deste conto de Dostoiévski, tendo em vista a sua expressividade e os poucos estudos apresentados, no Brasil, relacionados à literatura fantástica russa. A análise da adaptação, por sua vez, ajuda-nos a observar um exemplo de reinterpretação mais contemporânea da obra. Assim, a dissertação será desenvolvida em quatro capítulos. O primeiro capítulo será uma breve apresentação, em ordem cronológica, das principais obras e fatos importantes que marcaram a vida de Dostoiévski, tendo como objetivo compreender o contexto social no qual o autor estava inserido e de que forma estes fatos foram relevantes para formação das ideias inseridas no contexto do conto “O sonho de um homem ridículo”. A composição do segundo capítulo constituirá de uma abordagem teórica da literatura fantástica, de que forma ela se desenvolveu e quais foram os autores que contribuíram para a definição desse gênero literário. No terceiro capítulo, faremos uma breve apresentação dos pressupostos teóricos em que nos basearemos para a análise comparativa entre a obra literária e sua versão audiovisual. Finalmente, no quarto capítulo, analisaremos o conto “O sonho de um homem ridículo” comparativamente com o curta “The Dream” (1989). Até o presente momento, foram realizadas as leituras e os fichamentos que servirão de suporte teórico para o início da dissertação. Os

resultados obtidos do trabalho de leitura foram: quatro artigos correlacionados ao gênero literário, sociedade e cultura russa, definição de literatura fantástica no conto “O sonho de um homem ridículo” e um paralelo a respeito da literatura russa e a brasileira desenvolvida no século XIX. Desses artigos um já foi publicado e outro foi submetido para publicação e está aguardando designação. Não obstante, será apresentado em Congresso um terceiro artigo que posteriormente será publicado em Anais. No que tange à dissertação da tese de mestrado, está sendo redigido o primeiro capítulo sobre a apresentação de Dostoiévski e sua obra.

REFERÊNCIAS

ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema**: uma introdução. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Ed., 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2013. Disponível em: <<https://issuu.com/wesleyhenriquesdesouza/docs/problemas-na-poetica-de-Dostoiievski>>. Acesso em: 4 Jun. 2018

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

CUNHA, Renato. **Cinematizações**: ideias sobre literatura e cinema. Brasília, DF: Círculo de Brasília, 2007.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. O sonho de um homem ridículo. In: _____. **1821 – 1881 Contos reunidos** / Fiódor Dostoiévski. Tradução de Priscila Marques e outros. São Paulo, SP: Ed. 34, 2017. (Coleção Leste)

FIGES, Orlando. **Uma História Cultural da Rússia**. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2017

FREUD, Sigmund. O estranho, 1919. In: _____. **História de uma neurose infantil**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 17). Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/PauloVFdaSilva/freud-svol-17-uma-neurose-infantil-e-outros-trabalhos-19171918>>. Acesso em: 4 Jun. 2018.

HOBBSAWM, Eric John. **A era do capital**: 1848 - 1875. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

TANASE, Virgil. **Dostoiévski**. Tradução de Gustavo de Azambuja Feix. 1ed. Porto Alegre, RS: L&PM POCKET, 2018.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. 4. Ed. Brasil: Ed. Perspectiva, 2008. (Coleção Debates 98).

O MEME COMO GÊNERO DIGITAL: UMA PROPOSTA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO USO SOCIAL DAS PALAVRAS POR MEIO DAS MUDANÇAS LINGUÍSTICAS DE AMPLIAÇÃO LEXICAL

Livia Carneiro Lima da Hora
Profa. Dra. Natalina Sierra Assêncio Costa
Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel

A presente pesquisa traz como proposta a análise da ocorrência de mudanças linguísticas na configuração textual do gênero digital conhecido por “meme”, difundido na *web*, cuja manifestação já se tornou um fenômeno social. Considerando as práticas de comunicação e interação inerentes ao contexto atual das mídias digitais, a interpretação textual vem sendo ressignificada pela mediação de recursos midiáticos no uso da língua, trazendo à tona novos olhares a respeito da linguagem. Tal manifestação pode ser compreendida, tendo em vista que, conforme Labov (2008, p. 140), a estrutura da língua está diretamente ligada a sua utilização, pois “estudos mais detalhados do contexto social em que a língua é usada mostram que muitos elementos da estrutura linguística estão envolvidos em variação sistemática que reflete tanto a mudança temporal quanto os processos sociais extralinguísticos”, ou seja, as transformações provocadas pelos falantes. Nessa perspectiva, os memes de internet trazem um conceito bastante abrangente relacionado sempre à replicação intencional de conteúdo, geralmente com fundo humorístico, associadas a situações cotidianas no espaço virtual. Assim, não se tratam apenas de imagens legendadas, vídeos virais e expressões textuais compartilhados na rede, mas o que os caracterizam são as ideias por trás dessas mídias, o contexto a que são associados, que pode ser analisado pelos comentários das postagens, por exemplo. Esse meio eletrônico contemporâneo possibilita a criação de novos gêneros na comunicação, que se formam na medida em que se convenciam novos usos sociais para a língua, dando origem, também, a novas palavras. Nesse sentido, este estudo assume a pretensão de mostrar a linguagem online sob a perspectiva da sociolinguística, por meio das ocorrências de mudanças linguísticas de ampliação lexical, além de incorporar a esse âmbito, o estudo dos gêneros textuais e textos multimodais. Nessa perspectiva, há o interesse por desenvolver uma pesquisa de caráter

exploratório bibliográfico, e de campo, em páginas da rede social *Facebook*, nas quais seja possível observar a linguagem memética utilizada em contextos geradores de novas escolhas vocabulares. Pode-se exemplificar a análise proposta a partir de uma imagem que no contexto digital dos memes está associada à palavra *troll*. Analisar-se-á a partir da palavra, qual o tipo de mudança linguística aplicada, neologismo, estrangeirismo ou empréstimo, por exemplo. Ademais, será verificado o contexto de utilização do vocábulo no meio digital, seu significado e o processo de formação da palavra. Cumpre salientar a relevância do estudo proposto para que, a partir da análise das palavras sugeridas, seja possível uma reflexão apontando quais os procedimentos mais comuns que o sistema linguístico utiliza para renovação do léxico. Até o momento, tem sido realizado o levantamento de *corpus* e leituras de referenciais que possam ajudar na construção do trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- BAGNO, Marcos. **Novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CARVALHO, Nelly Medeiros de. **O que é neologismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1989.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MACIEL, Ruberval Franco; TAKAKI, Nara Hiroko. **Novos letramentos pelos memes: muito além do ensino de línguas**. JESUS, D. M.; MACIEL, R. F. (Orgs.) Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente. 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2015, v. 44, p. 53-82.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

_____. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** Em: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

O que são memes? Texto disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/o-que-sao-memes/>> Universidade Federal Fluminense. Acesso em 2 de junho de 2018.

PÓS-MODERNISMO E HISTÓRIA NO ROMANCE *A CASA DAS SETE MULHERES*

Paulo Rinaldo Fines Rocha
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira
Prof. Dr. Márcio Antonio de Souza Maciel

O romance *A Casa das Sete Mulheres*, corpus desta pesquisa foi escrito pela gaúcha Leticia Wierzchowski no início do século XXI. O enredo do romance narra a história da Revolução Farroupilha ocorrida na primeira metade do século XIX no sul do Brasil. A obra recebe a alcunha de romance histórico. A guerra entre os estancieiros do sul e o império do Brasil e seus motivos estão nos livros de história. O que não encontramos nesses livros estão no romance construído por Wierzchowski, segundo Tabajara Ruas (2002). O romance é narrado pela personagem Manuela, sobrinha do general Bento Gonçalves. Através de seus antigos cadernos, a personagem narra os principais acontecimentos da longa guerra, a vida das mulheres na estância da Barra e seu amor pelo capitão Garibaldi. A obra mistura fatos reais e ficcionais e nos leva a questionar se esse tipo de romance ainda é pertinente na contemporaneidade. Investigar essa relação entre história e literatura fomentado pelo romance histórico é reconstruir um passado recontado de uma forma diferente que o leitor encontra nos livros de história. Segundo Frederic Jameson (2007) o romance é “um daqueles eventos históricos paradigmáticos, como a própria guerra, que sempre devem estar no centro de um romance histórico”. Com os estudos do pós-modernismo realizado por Jameson, a pesquisa questiona se o romance histórico ainda é possível de ser produzido nos dias atuais. A dissertação pretende discutir também a relação entre história e pós-modernismo. Os estudos sobre a crítica materialista e o romance contemporâneo serão abordados nesta pesquisa. Segundo Ian Watt (2010) precisamos esclarecer a definição das características do romance e abranger as classificações do romance. A proposta desta dissertação, que se divide em três capítulos é analisar e compreender a formação do romance histórico e o pós-modernismo na literatura. O primeiro capítulo será analisado a introdução à crítica materialista e os aspectos problemáticos do pós-modernismo com a história. No segundo capítulo, a pesquisa abordará a evolução do

romance histórico no Brasil e um panorama das obras de Leticia Wierzchowski na literatura gaúcha. No último capítulo, será analisado a representação histórica no romance, a análise da obra e a forma do romance histórico pós-moderno.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. “Epos e romance: sobre a metodologia do estudo do romance”. In: **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. BERNADINI, Aurora F. et al. 4. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1998. (p. 397-428)

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. 9. ed. Rio de Janeiro: Itatiaia LTDA, 2000.

CEVASCO, Maria Elisa. **O diferencial da crítica materialista**. In: *Ideias*, [S.I], v. 4, n. 2, p. 15-30, dez. 2013.

EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

JAMESON, Frederic. **O inconsciente político. A narrativa como ato socialmente simbólico**. Trad. Valter Lélis Siqueira. Revisão: Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1992

LEITE, Ligia Chiapini. **O foco narrativo**. Editora Afiliada. São Paulo.

LIMA, Luiz Costa. **História, ficção, literatura**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

MOISÉS, Massaud. **A criação literária - novela e romance**. São Paulo. Cultrix. 2006.

ROSENFELD, Anatol - **Texto e contexto I**. São Paulo. Editora Perspectiva. 2006.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo. Companhia das Letras. 1990.

WILLIAMS, Raymond. “**Base e superestrutura na teoria da cultura marxista**”. In: *Cultura e Materialismo*. Trad. André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011. (p. 43-67)

“EITA PEGA”! AS GÍRIAS UTILIZADAS PELOS ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE/MS

Letícia Rodrigues Rojas
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes
Profa. Dra. Susylene Dias de Araujo

O presente trabalho tem a finalidade de analisar as gírias recorrentes na fala dos adolescentes de Campo Grande/MS, como fenômeno linguístico, sob à luz da Teoria da Variação e da Lexicografia e Lexicologia no aspecto descritivo da variação lexical. Para uma melhor compreensão do assunto, compreendemos que a variabilidade da língua se apoia na língua falada como forma de expressão espontânea, em seus aspectos naturais do cotidiano e de interação social. Deste modo a língua falada comporta inúmeras variantes de forma expressiva, inovadora, livre, coletiva que em suma se assemelha à uma gramática mais ou menos indisciplinada e seu vocabulário é livre. Para Leite e Callou (2002, p.57), a variação existente atualmente no português do Brasil nos permite reconhecer uma pluralidade nos falares, que é consequência da dinamicidade populacional e o contato com os diversos grupos étnicos e sociais no decorrer da história. Parte desse fenômeno de linguagem, em especial a gíria, exemplifica que a pluralidade da língua, consiste no uso de uma palavra de modo não convencional ao da semântica das palavras da linguagem formal. Além disso, seu uso poderá objetivar diferentes intenções e determinar os diversos grupos sociais que as utilizam. Dubois (2011) define a gíria como um dialeto social reduzido ao léxico, de caráter parasita, visto como um vocábulo marginalizado, mas presente em grupos sociais específicos ou até na sociedade em geral. O Dicionário de Gíria Serra e Gurgel (2000), não contempla a estrutura da palavra, levando em conta somente os critérios relativos a Lexicografia contemporânea, tendo em vista obras sobre o léxico, seu detalhamento léxico é abrangente. Esse “dicionário”, como define o autor, não abrange somente gírias, mas também de jargões, palavrões, clichês, lugares-comuns, ditos populares, frases feitas, fraseologias, provérbios, bordões, dentre outros, que são considerados por ele como modismos linguísticos (SERRA; GURGEL, 2005, p. 39). A partir desse conceito, a pesquisa incide em registrar o uso das gírias no contexto dos adolescentes que frequentam o ensino médio da rede estadual de Campo Grande/MS, de

modo que seja relevante sua condição social e cultural para a construção da variedade linguística e formação do léxico e semântica das palavras. Os estudantes adolescentes, de modo especial, se identificam e interagem por meio da linguagem oral de modo particular. Esses estudantes buscam padrões no comportamento linguístico e sociais, de forma que resulta na própria identificação em relação à sociedade geral. Em consequência o uso da gíria é utilizado em grande parte, em situações de comunicação informal, palavras que correspondem ao cotidiano, como forma de socialização, expressão e defesa. Assim, a gíria está fortemente inserida dentro do contexto escolar, devido à quantidade de tempo de convivência entre esses os jovens e as suas diversas realidades. O seu uso nesse ambiente, muitas vezes, se dá de modo conflituoso, pois dentro desse ambiente, a linguagem cobrada é a normativa, com isso tornando a gíria um vocábulo marcado e qualquer decorrência de variação é tratada de forma preconceituosa. Para compreender a variação em dada localidade é necessário o levantamento de dados pelos falantes, o levantamento desses dados estatísticos são suporte para análise dos diversos fatores que realmente são responsáveis pela efetuação do aparecimento das variações, que por vezes outros as desfavorecem. Para compreender sobre a gíria a partir da sociolinguística variacionista, foi feita a coleta do léxico habitual desses alunos e a atribuição lexicológica dessas palavras, por meio de registros de conversas informais e questionário sobre vocabulário gírio através do aplicativo de questionário. Em parte dos resultados das coletas feita, obteve-se, que os estudantes utilizam, por exemplo, em situações informais palavras específicas de seu contexto em funções metafóricas, como as expressões “Eita, pega” e “B.O “. Em análise, a gíria B.O vem do significado da sigla que é: "boletim de ocorrência”, que inicialmente era um jargão do meio policial e aos poucos atingiu os meios marginalizando tornando-se uma gíria comum, popular no contexto atual dos jovens. Constantemente é possível ouvir frases como:” dar B.O.”, “rolou B.O”, “aconteceu um B.O.”, significa que algo deu errado ou não deu certo. Atribui-se a sigla a classe de adjetivo e substantivo, dependendo do contexto que está inserida. Já a expressão “evita, pega” de acordo com o dicionário aberto é sinônimo de espanto, surpresa e usada muitas vezes como recurso alegórico. Não há dicionarização dessa palavra, pois ela ainda é relativamente nova e seu uso é mais regionalizada, ou seja, falada em algumas regiões. O processo de composição léxica dessas expressões entre

outras e suas variantes são fomentadas no decorrer do processo de pesquisa deste trabalho. Deste modo, a pesquisa consiste em análise de dados da língua falada em momentos de sala de aula e de interação no ambiente escolar, leituras bibliográficas, questionários de pesquisa aplicados em cinco escolas nas diferentes regiões da cidade de Campo Grande/MS, com relevância aos aspectos naturais do cotidiano e de interação social, o levantamento de palavras e suas representações semânticas.

REFERÊNCIAS

- BURKE, P e PORTER, R. **Línguas e Jargões**. São Paulo; UNESP, 1995.
- DUBOIS, Jean et alli. **Dicionário de linguística**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 2011. 653 p. (Publicado originalmente em francês, sob o título Dictionnaire de linguistique. Paris: Larousse, 1973), [trad. Frederico Pessoa de Barros, Gesuína Domenica Ferretti, John Robert Schmitz, Leonor Scliar Cabral, Maria Elisabeth Leuba Salum, Valter Kehdi.].
- LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Philadelphia Press, 1972.
- LABOV, William. **Principles of linguistic change – internal factors**. Malden/Oxford: Blackwell, 1994.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. BAGNO, M.; SCHERRE, M. M. P. CARDOSO, C. R. – São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- LAPA, A. **O Dicionário de Calão**. Barcarena, Editora Presença, 1979.
- LEITE, Y e CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editor, 2002.
- MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: **Introdução à sociolinguística** / MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs). – São Paulo; Contexto.2003.
- _____. Relevância das variáveis não linguísticas. In.: MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs). **Introdução à sociolinguística**. São Paulo; Contexto, 2003.
- MONTEIRO, J.M. **Para compreender Labov**. Rio de Janeiro; Editora Vozes.2000.
- PRETTI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo; T.A Queiroz Editor – Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

PRETTI, D. **A linguagem proibida** – Um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo; T.A. Queiroz Editor. 1982

PRETTI, D. **Sociolinguística os níveis de fala** – Um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. São Paulo; Edusp – Editora da Universidade de São Paulo. 2003.

SARAIVA, G. **A gíria brasileira** – Dos marginais às classes de elite. Belo Horizonte; Editora Itatiaia. 1988.

SERRA e GURGEL, J. B. **Dicionário de gíria** – modismo linguístico, o equipamento falado do brasileiro. 7ª ed. Brasília: s.n., 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

ELEMENTOS DE RELIGIOSIDADE NA COMPOSIÇÃO DOS PERSONAGENS AMADIANOS: UMA LEITURA DIALÉTICA DE JUBIABÁ.

Mário Henrique dos Santos Lopes
Profa. Dra. Eliane Maria de Oliveira
Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo

Jorge Amado, em sua obra *Jubiabá* de 1935, traz ao público uma narrativa onde a religiosidade caminha paralelamente com a composição da identificação que dá vida aos seus personagens. A partir dessa afirmação, podemos pensar em obras de outros autores da literatura brasileira mesmo, que compõem seus romances e conseqüentemente seus personagens, dentro de uma perspectiva de religiosidade como identidade cultural. O modernismo brasileiro, no sentido de traçar novos diálogos a partir da dessacralização do personagem, seja na literatura ou em outras formas de manifestações artísticas, como as artes plásticas, por exemplo, é o contexto em que surge *Jubiabá*, nome do romance e também do personagem que é pai de santo no Morro do Capa-Negro, onde se inicia a trajetória de Antônio Balduino, herói do romance de Amado. No sentido de traçar relações entre a literatura e a sociedade, de forma a buscar um olhar mais aprofundado com questões pertinentes a cada grupo social, podemos tomar a religião de matriz africana, no romance de Amado, como um instituto que preserva a identidade cultural do presente e do passado do povo baiano. *Jubiabá* é o nome do personagem que dá título à obra, pai de santo, não o personagem principal do romance, é respeitado por todos os moradores do Morro do Capa-Negro, local onde se passa a primeira parte da narrativa e também onde Antônio Balduino passa seus primeiros anos de infância. Para Prandi (2009) “o conjunto de todos os seguidores das religiões afro-brasileiras é chamado de povo de santo. O termo ‘santo’ é uma tradução livre para o português da palavra ‘orixá’, da língua yorubá. Povo de santo quer dizer, portanto, povo de orixá, povo que cultua os orixás”. Desse modo justificamos esta pesquisa a partir da assimilação dos personagens citados, sobre o contexto religioso do candomblé: religião de matriz africana trazida para o Brasil junto com os negros, que seriam escravizados durante nossa colonização. Nesse sentido, este capítulo pretende investigar também a relação entre a composição dos personagens

Antônio Balduino e Jubiabá com o candomblé, a partir dos conceitos de identidade e identificação do sujeito de Stuart Hall (2011). Para elaborarmos um diálogo teórico mais aprofundado sobre a relação dos personagens com o candomblé, no romance de Amado, buscaremos beber também das teorias de Zilá Bernd (2011) sobre literatura e cultura nacional, no sentido de localizarmos os personagens analisados nos contextos históricos, sociais e culturais pelos quais estão ligados. Com objetivo de contribuir para uma abordagem teórica entre os diálogos sobre religiosidade na obra de Jorge Amado, os estudos sobre identidade cultural, podem servir como uma ponte para concebermos uma fala mais elaborada sobre a composição do personagem Jubiabá, que a partir de uma leitura comparada aos conceitos de Antônio Candido (1976), sobre a relação do autor e sua produção literária, abre espaço para pensarmos no romance de Jorge Amado, como materialidade específica da literatura, pois se adequam também ao projeto político dos Estudos Culturais, no sentido de uma produção, mesmo na teoria, que conversa com uma parcela marginalizada da população.

REFERÊNCIAS

- AMADO, J. **Jubiabá**. 40ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1981.
- BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 5ª ed. Revista São Paulo, Editora Nacional, 1976.
- CALIXTO, Carolina Fernandes. **Jorge Amado e a identidade nacional: diálogos políticos-culturais**. Rio de Janeiro – 2011 (Universidade Federal Fluminense – UFF).
- DRAVET, Florence. **Religiosidade e negritude em Jubiabá: tensões interculturais**. UCB 2014.
- EAGLETON, Terry. **Marxismo e Crítica Literária**. São Paulo, Editora UNESP, 2011.
- ELÍADE, Mircea. 1907 – 1986. **O sagrado e o profano**. Tradução [Rogério Fernandes] – São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 48ª edição. Recife-PE: Global Editora, 2003.

HALL, Stuart & WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. 9.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9ª edição. Rio de Janeiro : DP & A, 2004.

LIGIÉRO, José Luiz, 1950. **Iniciação ao candomblé**. 7ª ed. Rio de Janeiro. Record: Nova Era, 2002.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2000.

SCHWARCZ, L. M. & COSTA E SILVA, A. **Caderno de Leituras: O Universo de Jorge Amado**. 2009 Editora: SCHWARCZ LTDA.

SWARNAKAR, S., FIGUEIREDO, ELL., and GERMANO, PG., orgs. **Nova leitura crítica de Jorge Amado [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, 319 p. ISBN 978-85-7879-328-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MIGUEL HERNÁNDEZ, ESTIRPE E POÉTICA: EM BUSCA DA GENEALOGIA SOCIAL E REVOLUCIONÁRIA DA LÍRICA DO VATE DE ORIHUELA

Anuncio Martí Méndez
Prof. Dr. Márcio Antônio de Souza Maciel
Prof. Dr. Andre Rezende Benatti

O tema de nossa pesquisa se desenvolve sob o título acima e busca desvendar a poética social de Miguel Hernández, jovem camponês de *Orihuela*, pequena cidade situada na província de Alicante, pertencente à Comunidade de Valencia, Espanha, distante 420 km aproximadamente da capital deste país ibérico. Propomo-nos abarcar a trilha poética de Miguel Hernández, no mestrado acadêmico em Letras no marco da linha de pesquisa: *Literatura, Sociedad e História*. Temos como foco pesquisar a sua poesia social publicada na antologia *Poemas sociales de guerra y de muerte* (1979). Igualmente estudar a lírica de Miguel Hernández, no contexto da *Generación del 27* que o influenciou. Também a nossa busca se orienta a analisar as contradições sociais e políticas que, no contexto da Guerra Civil Espanhola, mais influenciaram no compromisso do homem e do artista, junto ao povo espanhol que enfrentou o avanço do fascismo na Europa e no país ibérico, em particular. E, por fim, dar a conhecer o autor espanhol e sua obra no curso de Letras (Português/Espanhol) da UEMS e de outras universidades do Brasil e do exterior, no intuito de conferir visibilidade a seu nome, junto aos outros grandes e renomados escritores hispânicos, sobretudo, poetas, resgatando-o e valorizando-o aos olhos dos estudiosos da Língua Espanhola. Entendemos que, apesar de a obra *hernandiana* ser considerada de grande importância na lírica hispânica, o nome e a obra do vate espanhol está ainda muito restrito, apenas, no âmbito dos eruditos da literatura. Não seria excessivo afirmar que, na própria Espanha, essa limitação existe, a partir do momento em que a influência e a força de certos nomes conservam um forte protagonismo. Porém, acreditamos que não é apenas isso e descobrir as causas haverá de ser mediante a nossa pesquisa. Optamos por estudar a obra de Miguel Hernández motivado pela busca de uma oportunidade que leve a um melhor conhecimento e maior profundidade de sua vida como homem e como poeta. E, também, porque, por meio desse estudo vai ser possível incorporar nos cursos de Letras da

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul o nome e a obra do referido autor. Além disso, seria uma forma de buscar contribuir, minimamente, em conferir maior visibilidade ao poeta, nos espaços onde ele é desconhecido ou menos conhecido que seus pares mais famosos sejam estes espanhóis hispânicos ou latinos. A metodologia da pesquisa será bibliográfica em torno de fatos históricos da sociedade espanhola na contemporaneidade do autor, de teorias literárias, de movimentos artísticos, de ensaios sobre a vida e obra do poeta, coletânea de edição discográfica do cancionero popular espanhol, anotações de livros relacionadas a análises críticas sobre os poemas do escritor estudado, dos livros de Miguel Hernández e, fundamentalmente, da edição antológica escolhida para o trabalho acadêmico. Até o momento já temos desenvolvido a biografia do autor, a recepção crítica sobre o poeta no Brasil e temos avançado no desenvolvimento da teoria literária, que ainda falta terminar. Até o final pretendemos ainda desenvolver a análise em particular de alguns poemas sociais de Miguel Hernández. Também falar do compromisso do homem com a sociedade em base a sua ferramenta fundamental que é a sua lírica contestatária. De acordo ao que temos avançado com a pesquisa até agora podemos dizer que um aspecto encontrado é a quase inexistência de recepção crítica sobre o autor no Brasil. Isto por si só já representa para nosso trabalho e para o curso de Letras da UEMS e especificamente para área de concentração, *Linguagem: Língua e Literatura* e a linha de pesquisa: *Literatura, sociedade, história*, um desafio, um compromisso e um aporte que esperamos sejam significativos. Demais está dizer que seria a primeira pesquisa de mestrado em língua portuguesa no Brasil sobre Miguel Hernández. Um avanço também que consideramos pode ser relevante, no capítulo referente à recepção crítica de MH no Brasil, é a sistematização crítica que fizemos sobre língua e literatura espanhola no MS e no Brasil, a partir de nossa experiência nos cursos de graduação em nossa Universidade-Unidade Campo Grande.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1933. IN: BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

AZORÍN, António. In: FERRIS, José Luis. *Miguel Hernández: Pasiones, cárcel y muerte de un poeta*. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 2002.

ARRUDA, Michele Fonseca de. *Das trincheiras da guerra civil às interseções literárias – leitura de Réquiem por un campesino espanõl, de Ramón J. Sender e Cinco horas con Mario, de Miguel Delibes*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2016.

BARALT-López Mercedes. *Miguel Hernández, Poeta plural*. 1. Ed. Alicante, España: Editora Publicacions Universitat D´Alacant, 2016.

BALLESTA, Juan Cano. *La poesía de Miguel Hernández*. Madrid: Editorial Gredos, 1962.

BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologias / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira -14º edição-* São Paulo: Saraiva, 2008.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BNCC- BASE NACIONAL CURRICULAR-ENSINO MEDIO (2018)

BECQUER, Gustavo Adolfo. *Rimas y Leyendas*. Biblioteca Frei Martin Sarmiento, 2001. Disponível em: https://bibliotecafreimartinsarmiento.files.wordpress.com/2012/11/rimas_y_leyendas.pdf
>. Aceso em: 13.06.2018.

CHAMORRO, Graciela. *Antonio Ruiz de Montoya y sus léxicos de la lengua guaraní: posibilidades de uso en la Historia y en la Antropología*. In: Revista Brasileira de Linguística Antropológica: AntonioRuiz de Montoya y sus léxicos de la lengua guaraní. Volume 6, Número 2, Dezembro de 2014

DE LUIS, Leopoldo. *Herederos de Miguel Hernández/de la introducción, selección y notas*. In: Miguel Hernández/poemas sociales de guerra y de muerte. Madrid: Alianza Editorial, 1979.

FERRIS, José Luis. *Miguel Hernández: Pasiones, cárcel y muerte de un poeta*. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 2002.

FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala*. 48º edição. São Paulo: Global Editora, 2003.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. *O ensino do espanõl no Brasil*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GULLAR, Ferreira. *Vanguarda e subdesenvolvimento: Ensaio sobre arte*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1978.

HERNÁNDEZ, Miguel. In: BALLESTA, Juan Cano. *La poesía de Miguel Hernández*. Madrid: Editorial Gredos, 1962.

HERNÁNDEZ, Miguel. In: FERRIS, José Luis. *Miguel Hernández: Pasiones, cárcel y muerte de un poeta*. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 2002.

HERNÁNDEZ, Miguel. *Perito en lunas-El rayo que no cesa*. Madrid: Editorial Alhambra S.A., 1976.

HERNÁNDEZ, Miguel. *Miguel Hernández: Poemas sociales de guerra y de muerte*. Madrid: Herederos de Miguel Hernández/De la introducción, selección y notas: Leopoldo de Luís. Alianza Editorial S.A., 1979.

HERNÁNDEZ, Miguel. *Cancionero y romancero de ausencias: El hombre acecha/Últimos poemas*. Buenos Aires, Argentina: Editorial Losada S.A., 1963.

IES INFANTE DON JUAN MANUEL, Departamento de Lengua y Literatura, *Antología Poética de Miguel Hernández*, Murcia, España, 2013.

JIMÉNEZ, Juan Ramón. In: HERNÁNDEZ, Miguel. *Perito en lunas-El rayo que no cesa*. Madrid: Editorial Alhambra, 1976.

LARRABIDE, Aitor. *Presentación*. IN: ROMERO, Elvio. *Miguel Hernández, destino y poesía*. Buenos Aires: Losada, 2010.

LARRABIDE, Aitor. *La recepción crítica de Miguel Hernández. Notas a un decurso histórico*. Venezuela: Revista de Artes y Humanidades UNICA, volumen 11 N° 3/Septiembre-Diciembre, 2010, pp. 15-34.

LUIS, Leopoldo de. In: FERRIS, José Luis. *Miguel Hernández: Pasiones, cárcel y muerte de un poeta*. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 2002.

LDB LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) N° 9394/96

MIRÓ, Gabriel. In: FERRIS, José Luis. *Miguel Hernández: Pasiones, cárcel y muerte de un poeta*. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 2002.

MENDONÇA, Renato. *A influência africana no português de Brasil*. Brasília: Funag, 2012.

MORENO NUÑO-, Carmen, *Las Huellas de la Guerra Civil: Mito y Trauma en la Narrativa de la España Democrática*, Ediciones Libertarias, Madrid, España, 2006.

MARX, Karl. *Contribuição para a crítica da filosofia do direito*. In: *Sobre literatura e arte*. 4° ed. São Paulo: Global Editora, 1986.

NERUDA, Pablo. *Confieso que he vivido*. Barcelona: Argos, 1979. In: FERRIS, José Luis. *Miguel Hernández: Pasiones, cárcel y muerte de un poeta*. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 2002.

ROMERO, Elvio. *Miguel Hernández, destino y poesía*. Buenos Aires: Losada, 2010.

REMATAR, Roberto Fernández. IN: CORZO, José Ramón F. “América Latina”: *¿al servicio de la colonización o de la descolonización?* Revista Casa de las Américas n° 276 julio-septiembre/2014.

SCHWARZ, Roberto. *As ideias fora do lugar: ensaios selecionados*. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2014.

SAWAIA, Bader. In: BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologias* / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira -14° edição- São Paulo: Saraiva, 2008.

UMBRAL, Francisco. In: FERRIS, José Luis. *Miguel Hernández: Pasiones, cárcel y muerte de un poeta*. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 2002.

VIDAL, Agustín Sánchez. *Herederos de Miguel Hernández/edición, estudio y notas*. In: Miguel Hernández/Perito em Lunas-El rayo que no cesa. Madrid: Editorial Alhambra, 1976.

VIDAL, Agustín Sánchez. In: RICO, Francisco (org.). *Historia y crítica de la literatura española: Época Contemporánea (1914-1939)*. Barcelona: Editorial Crítica, 1984.

WYDEM, Peter. *La guerra apasionada*. Barcelona, España: Colección Alcor, 2000.

SELVA TRÁGICA: NEORREALISMO NA LITERATURA E NO CINEMA

Crisrober Dos Santos Silva
Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira
Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato

Esta dissertação busca analisar comparativamente o romance *Selva trágica* (1959), escrito por Hernani Donato, e o filme homônimo (1963), dirigido por Roberto Faria, buscando compreender as especificidades da obra literária e cinematográfica em face das questões históricas e sociais do período, em especial a representação neorrealista como possibilidade de elaboração estética. Em geral, espera-se compreender como a temática social do enredo se configura esteticamente na literatura e no cinema, tanto no contexto histórico diegético, quanto no momento histórico em que ambas as obras são realizadas e como os elementos sociais se consubstanciam em forma no texto literário. A pesquisa se justifica ao propor avançar sobre a compreensão da mesma sob a ótica dos conceitos da Crítica Cultural Materialista. As obras retratam a história vivida no contexto do ciclo produtivo da Erva Mate no Sul do Estado do Mato Grosso, situada na fronteira Brasil Paraguai, sob o comando da Companhia Matte Larangeira, possuidora do Monopólio dos Ervais Brasileiros. Considerando a importância deste ciclo como um marcador importante para a formação da população da região, é de alta relevância analisar a produção cultural construindo novos conhecimentos sobre o período e sua forma de retratação. Em relação à linha de pesquisa, o tema vai ao encontro do objetivo de se aprofundar nos textos literários como compreensão da sociedade e a história como fundamento para a compreensão da Literatura. Metodologicamente, no primeiro capítulo será apresentada a fundamentação teórica a partir da crítica cultural materialista e a reflexão sobre literatura, cinema e sociedade. No capítulo dois, a contextualização sócio-histórica de produção das obras e da época retratada e por fim, no terceiro capítulo a análise do romance e do filme em seus aspectos formais e de conteúdo, ressaltando-as como socialmente e ideologicamente simbólicas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Gilmar. Frutos da Terra: os trabalhadores da Matte Larangeira. Londrina,. Ed. da UEL, 1997.

ARVELINO, Jesuino. A construção do espaço literário em Selva Trágica.

BAKHTIN, Mikhail. “Epos e romance: sobre a metodologia do estudo do romance”. In: Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. Trad. BERNADINI, Aurora F. et al. 4. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1998. (p. 397-428)

BAZIN, André.”O Realismo cinematográfico e a escola italiana da Libertação. In: O cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

BUENO, Luis. Uma história do romance de 30. São Paulo / Campinas: EDUSP/UNICAMP, 2006.

CEVASCO, Maria Elisa. “O diferencial da crítica materialista”. In: Ideias, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 15-30, dez. 2013.

DINIZ, Thais - Literatura e cinema - da tradução intersemiótica a tradução cultural.

DONATO, Hernâni. Selva Trágica: a gesta ervateira no sulestematogrossense. São Paulo: Autores Reunidos, 1959.

EAGLETON, Terry. Marxismo e crítica literária. Porto. Edições Afrontamento. 1976

JAMESON, Fredric. O inconsciente político. A narrativa como ato socialmente simbólico. Trad. Valter Lélis Siqueira. Revisão: Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1992.

LEITE, Ligia Chiapini. O foco narrativo. Editora Afiliada. São Paulo

LUCAS, Fábio. Na selva selvaggia da criação. Prefácio. In: DONATO, Hernâni. Selva trágica. Taubaté - SP: Letra Selvagem, 2011, p. 7-10.

LUCAS, Fábio. O caráter social da ficção . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MARTIN, Marcel - A linguagem cinematográfica. Lisboa. Dinalivro, 2005.

WILLIAMS, Raymond. “Base e superestrutura na teoria da cultura marxista”. In: Cultura e Materialismo. Trad. André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011. (p. 43-67)

MOISÉS, Massaud. A criação literária - novela e romance. São Paulo. Cultrix. 2006.

ROSENFELD, Anatol - Texto e contexto I. São Paulo. Editora Perspectiva. 2006.

WATT, Ian. O realismo e a forma romance. São Paulo. Companhia das Letras. 1990.

XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2001.

BILINGUISMO: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO NA ALDEIA CACHOEIRINHA, MIRANDA- MS

Fábio Lopes de Souza
Prof. Dr. Antonio Carlos Santana de Souza
Prof. Dr. Antonio Carlos Seizer da Silva

Mato Grosso do Sul, apresenta diversidade cultural e linguística, não apenas por se tratar de um estado de fronteira com dois países sul americanos, e com a presença do grande número de imigrantes de várias partes do mundo que aqui se estabeleceram, mas também por ser o estado da federação que conta com a segunda maior população indígena, aproximadamente 75 mil pessoas distribuídas em oito etnias: Atikun, Guarani, Guató, Kadiweu, Kaiowá, Kinikinau, Ofayé e Terena. Nas últimas décadas, uma quantidade significativamente grande de línguas indígenas estão sendo extintas ou ficando próximas à extinção. A expectativa para os próximos anos, nas previsões mais pessimistas, é a morte da Língua Terena. São vários os motivos que os fazem deixar de se comunicar na Língua Terena, o fato de suas aldeias estarem próximas a centros urbanos e muitos trabalham em residências ou mesmo no comércio local. Nota-se que entre os Terena em especial os da Terra Indígena Cachoeirinha, (aldeia Cachoeirinha, especificamente), município de Miranda, a maioria da população local são falantes de ambas as línguas. A Língua Terena está em processo gradual de desuso, sem que os falantes percebam. Atuando como professor no curso Normal Médio Intercultural Indígena- Povos do Pantanal, percebo que os alunos da Aldeia Cachoeirinha, município de Miranda, são falantes da Língua Terena e Português. Estes cursistas, quando estão em momentos de estudo somente entre membros da aldeia, usam apenas a língua materna (Terena) e, quando os grupos são heterogêneos ou mesmo com cursistas de outras etnias, eles falam em português apenas. Observando esses fatos relativamente aos diferentes grupos terena, percebo a necessidade de estudar o bilinguismo na aldeia, como uma forma de entender como se dá a manutenção do uso das duas línguas, enquanto que em muitas aldeias já não são mais ouvidas conversas na Língua Terena, tornando-se monolíngues em português. Por outro lado, sabemos que o desuso da língua dos membros de outras comunidades ocorre devido a vários fatores, entre eles, povo terena que há mais de três séculos vem sofrendo com a perda de seus territórios

tradicionais e sem vêem obrigados a procurar empregos e estudos nas cidades. Essa situação, conseqüentemente, leva-os a deixar de usar sua língua tradicional. Por ser a língua um sinal diacrítico do processo de reconhecimento identitário de um povo conforme, (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1986). Nossa pesquisa poderá ser servir para estimular outro grupo terena a preservar sua língua tradicional, sendo bilíngües em terena e português. A necessidade de estudar o bilinguismo e o desusada Língua Terena por parte dos membros da aldeia Cachoeirinha é importante para que os mesmos possam sentir-se membros de uma comunidade que comunga de aspectos não apenas sócio-culturais, mas também identitário e linguístico. Estudos realizados por BITTENCOURT & LADEIRA (2000), mostraram que a língua falada pelo povo Terena é bastante variável, sendo que em algumas comunidades Terenas há o predomínio do “bilinguismo”, onde a Língua Terena é utilizada dentro das aldeias exclusivamente e em âmbito escolar. Os objetivos serão investigar o uso do bilinguismo, identificando quais línguas são faladas e qual a função de cada uma delas. Pode e deve ser esta a importância dos estudos sociolinguísticos em Mato Grosso do Sul, procurar compreender as estratégias para o uso de ambas as línguas no contexto dos Terena. Para a realização da pesquisa em campo me instrumentalizarei com leituras de etnógrafos históricos que conviveram com os terena ,além de leituras de dissertações de mestrado defendidas por pesquisadores Terena: Maria de Lourdes Elias Sobrinho, Nilsa Leite Antonio dentre outros, bem como os instrumentos utilizados para coleta de dados deverão ser: a) Leituras etnográficas e da sociolinguística (referencial teórico); A etnografia é um processo guiado preponderantemente pelo senso questionador do etnógrafo. b) Observações em campo; (etnografia); Nossa pesquisa será realizada estudo com os indígenas terena da aldeia Cachoeirinha no biênio 2018/2019.

REFERÊNCIAS

BRAGGIO, S. L. B. Línguas indígenas brasileiras ameaçadas de extinção. **Revista do Museu Antropológico**, v. 5/6, n. 1, p. 9-53, 2002.

BITTENCOURT, Circe M.; LADEIRA, Maria E. **A história do Povo Terena**. Brasília: MEC, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.

MONSERRAT, R. M. F. Línguas indígenas no Brasil Contemporâneo. In.: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). **Índios do Brasil**. Brasília: MEC, 1994.